ANO 5 Nº47 1998 R$ 5,00
BOOKMAKERS
MACMANIA
A REVISTA DO MACINTOSH
VIVA!
Como a Apple conseguiu dar a volta por cima
O que vem por aí:
Novos PowerBooks G3
Apple Display Studio
Mac G3 All-In-One
Columbus
Mac OS 9
Personalize seu Desktop: Faça seus próprios ícones
Plug-ins de Photoshop: Crie imagens fantásticas
Strata VideoShop 4.0
10 sharewares para fazer música
ISSN 1414-4395

As Cartas Não Mentem

Consulta técnica

Estamos aqui no mato (Umuarama, no noroeste do Paraná) com um Mac, isso desde os idos de 95. Infelizmente as tentativas de contar com os suportes daqui do Brasil foram terríveis. Aprendemos tudo sozinhos, inclusive a trabalhar com o MiniCad, que nos ajuda a desenvolver projetos de arquitetura que o (absurdamente) enxuto 6100 serve.

Poder contar com as informações da MACMANIA e das outras revistas (por que não dizer) foi e continuará a ser sempre crucial para aprender e nos atualizar. Entretanto, dois Performas 6360 entraram para família, um aqui e outro em Curitiba, e estamos querendo fazer algumas coisas mais.

1) Quisemos mandar um cartão de aniversário, feito no Claris. Atachamos a um email, juntamente com mais um documento de texto. Na outra ponta, embora usando o mesmo browser, Netscape, é claro (Mário Passos: vamos dar uma checada no Cyberdog!), e o mesmo ClarisWorks, não houve santo que os abrissem (o arquivo de texto abriu todo truncado, deve ter saído em HTML). Qual o erro e quais as soluções?

2) Como trocar arquivos, por linha telefônica, entre o computador do escritório e o de casa?

3) É possível instalar mais um Internal Hard Disk no Power Mac 6100? Qual(is)? Os nossos 250 Mb estão começando a ficar pequenos (isso deve ser um espanto para todos vocês, com seus Gb!).

4) Quisemos tentar usar o Disk Copy 6.0.3. Pensávamos experimentá-lo como instrumento de backup e para troca de dados entre os nossos Macs, via disquetes, mas não entendemos bolhufas do seu funcionamento (baixamos quase uma dezena de artigos do Apple Support, mas nenhum deles elucidou as questões). Ao tentar fazer uma cópia de uma pasta (parece que ele só aceita trabalhar a partir de pastas) foram criados dois ícones no desktop, um com sufixo .img – um disk image, segundo o Get Info do mesmo – e um ícone estranho parecendo dois disquetes sobrepostos.

O primeiro, quando aberto, cria o segundo, que por sua vez contém o documento original! Mas ficamos sem saber qual é o ovo e qual a galinha. Como criar a cópia no disquete? O programa faz a divisão de arquivos grandes em partes tais que caibam em vários floppies (tal como faz o StuffIt Lite). Por exemplo, queria levar para casa, usando o Disk Copy, o arquivo Stuffit SEA do Communicator 4 com 10 Mb, que havia downloadado pela Internet. Não foi possível compreender. O que é disk image, image file, mount (montar)?

Esperando poder contar com a sua atenção, apresentamos nosso cordial e sincero agradecimento.

Elizabeth & Mauricio Cavalcante
somos@fenixnet.com.br

1) Deve ter dado algum problema de codificação. Mesmo assim, se você salvar aquela sopa de letrinhas como Source no HD e jogar sobre o ícone do StuffIt, ele provavelmente a transformará em um arquivo de novo.

2) Você pode usar o módulo de comunicação do ClarisWorks. Demos uma matéria sobre isso nos números 36 e 37.

3) A função do Disk Copy é criar cópias de volumes (disquetes, HDs ou CDs), não de pastas ou arquivos. Um arquivo Image é exatamente isso, uma imagem do disco que pode ser montada no desktop, criando um disco virtual. Na MACMANIA 31 fizemos uma matéria sobre programas de Images.

4) É possível, mas talvez seja mais interessante colocar um externo ou comprar um Zip Drive.

O Mac na mídia

Eis um flagrante do Troféu Nacional Honda de Moto Ralis, que aconteceu há alguns meses em... Sintra, Portugal. Um patrocínio desses também por aqui não cairia nada mal...

Mario Florentino Amaya Silva
Guarulhos/SP

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Tony de Marco*

Redatora: *Cristiane Mendonça (Mtb 027.152)*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Adelmo, Ale Moraes, Carlos E. Witte, Carlos Ximenes, Daniel Bondance, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, J. C. França, Issamu Kanashiro, João Velho, Luiz F. Dias, Luiz Colombo, Luiz Guilherme Megale, Mario Jorge Passos, Néria Dejulio, Orlando Pedroso, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner, Tom B.*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Takano*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da
Editora Bookmakers Ltda.
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: www.macmania.com.br

Perdido no mundo Mac? FAXMANIA é a resposta! Ligue para (011) 816-0448 e disque os códigos:
50522 *para BBS*
50523 *para Livros sobre Mac*
50524 *para Lista de Revendas Apple*
50525 *para Cursos de Mac*

Índice

Cartas 5
Tid Bits 8
Virada da Apple 16
Personalize seu Mac 22
Simpatips 31
Plug-ins de Photoshop 32
Sharewares da Hora 42
QuickTime 3 46
Zip Drive 48
PortXpander 49
Strata VideoShop 4.0/3D 50
Ombudsmac 52

O sucesso do .exe

Sou um profissional da área de computação gráfica e utilizo duas plataformas para trabalhar. São inegáveis algumas vantagens dos Macs no meu trabalho, por apresentar um sistema mais estável, mas os PCs são tão importantes quanto os Macs. Além de grande parte dos arquivos serem de PC, o nosso servidor é um PC, que roda muito bem sem qualquer problema.
Por que não um Mac? Porque não conseguimos facilidade de compra dos programas e hardware que facilitassem a nossa vida.
Manchetes ridículas como "apenas um Mac mais rápido ou o começo de uma nova era?" e a foto de um caramujo carregando o Chip da Intel são banais e não possuem qualquer efeito em leitores conscientes que sabem das vantagens e desvantagens de cada plataforma. Uma plataforma melhor ou pior não significa ser mais rápida do que a outra. Não existe um sistema perfeito. Para os serviços realmente pesados, onde, na sua estreita concepção, um G3 arrebenta, sua capacidade de processamento é ínfima perto de uma máquina Sun ou uma Silicon.
Acho que a revista deveria começar a promover as vantagens de sua plataforma e não ficar guerreando com uma plataforma que simplesmente virou padrão mundial nos computadores, mesmo com ".exe", ".com" e ".ini".

Atendbig
atendbig@bureauband.com.br

Não fomos nós que inventamos a história do Pentium Lesma, foi a própria Apple e sua agência.

Xii, empaquei!

Ao instalar um update, o Mac travou e só dava o sinal de "?" na reinicialização. Reinicializei com o CD do sistema, transferi o System para o lixo já renomeado e reinstalei o sistema.
Funciona, mas continua dando problema. Resolvi formatar o HD. Para isso, abri o Drive Setup, mas aparece a informação que não pode formatar um disco usado pela memória virtual. Estou literalmente empacado. Como sair dessa? Existe outra opção para formatar e reinstalar o sistema?

Moacir N. de Oliveira
polites@opus.com.br

Restarte a máquina segurando as teclas Command e Option. Isso desabilita a memória virtual.

Bomba do editor

The disk "Marathon" could not be put away, because an error of type 28,539 occurred.

OK

Pelo número, era de supor que o pau fosse algo fenomenal, mas o Mac continuou funcionando normalmente o dia todo.
Mario AV: mav@macmania.com.br

Problemas com email

Depois de instalar o OpenTransport, o OT-PPP, o Netscape 4 e o OS 8 também, não consigo mais utilizar nem o Eudora nem o Claris Emailer para abrir a correspondência no meu segundo provedor, pois obtenho sempre mensagens de erro: <error involving Domain Name System>.
Se o próprio mailer do Netscape abrisse a correspondência nos dois provedores, ao mudar as diferentes configurações PPP de provedor, eu não precisaria de outro mailer. Ou seria isso possível e não estou sabendo fazer a coisa certa?
Diferente de algumas queixas, sempre fui muito bem atendido, com cortesia e eficiência, pela Apple Brasil. Por duas vezes autorizaram a troca de meu modem em garantia, quando queimados durante tempestade elétrica (serviços feitos na OnLine SP, que também nada fica a dever em atendimento), chegando a pagar o frete de volta na segunda vez que o problema aconteceu. Às empresas, o meu público agradecimento!

Daniel Campbell
Belém/PA
campbell@amazon.com.br

Aparentemente, é um problema de configuração dos programas de email.

Direito de resposta

Em relação à carta enviada pela consumidora Vick d'Orey Serva, manisfestando sua queixa com os problemas que enfrentou com o Performa 6360, gostaríamos de ressaltar que a assistência técnica é responsabilidade do fabricante, mas, ao tomar conhecimento da dificuldade da consumidora em resolver o problema técnico do computador, a rede Extra decidiu se colocar à disposição para ajudar a Sra. Vick d'Orey Serva na solução do caso, tendo em vista o poder de negociação que a companhia possui junto ao fabricante. Nesse sentido, vale ressaltar que todas as solicitações encaminhadas à Apple pela rede Extra foram resolvidas no prazo máximo de 24 horas.
Portanto, caso o defeito do computador ainda não tenha sido resolvido, sugerimos que a Sra. Vick d'Orey Serva entre em contato conosco. Da mesma forma, qualquer consumidor que tenha adquirido o equipamento em nossa rede pode se dirigir à loja, ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) ou ainda ligar diretamente para a divisão de informática do Extra, através do telefone 886-0655.

Ana Maria Piumbini
Gerente de Informática da Rede Extra Supermercados

O recado está dado. Agradecemos ao Extra pela resposta rápida, enviada poucos dias após a publicação da referida carta.

O NT vem aí!

Linha ExtremeZ quer conquistar bureaus

Quem estava com medo que o avanço do Windows NT no mercado de editoração eletrônica pudesse comer pelas bordas um dos mais preciosos nichos de mercado da Apple, pode começar a entrar em pânico.
A Sisgraph acaba de lançar no Brasil a linha ExtremeZ, da americana Intergraph. Os PCs da linha ExtremeZ vêm com chip Pentium II de 300 MHz, com um jeitão de Silicon, cheios de programas e prontos para serem ligados em redes com Macs. Verdadeiros cavalos de Tróia. Podendo incluir até dois processadores Pentium II a 300 ou 333 MHz, o ExtremeZ não é nenhuma lesma. E vem melhor configurado que os atuais G3, com 64 Mb de memória RAM (expansíveis até 512 Mb), placa Ethernet 10/100baseT, HD de 4 ou 9 Gb, interface Ultra Wide SCSI, CD-ROM 24x e placa de vídeo com 8 Mb de VRAM. Entre os opcionais da linha estão os drives de Zip, Jaz ou ambos.

É da Silicon? É da Sony? Não, é o ExtremeZ

A Sisgraph oferece três opções de bundle com os softwares mais usados em DTP. O Pro Package vem com programas como Painter, Kai's Power Tools, KPT Convolver (todos da MetaCreations), Photoshop 4.0 e Color Solution ICC Professional. O Designer Package traz os mesmos softwares, exceto o ICC, e o Creator Package vem com os software da MetaCreations e o QuarkXPress 4.0.
Para facilitar a troca de arquivos com Macs, o ExtremeZ vem também com o PC/MacLan, software de conexão entre redes NT e AppleTalk.
O produto é dirigido principalmente para bureaus, gráficas e agências de publicidade que são obrigadas a trabalhar com as duas plataformas, e procuram compatibilidade e integração entre os dois ambientes.
O preço é um pouco salgado: R$ 15.000, incluindo um monitor de 21 polegadas, e está disponível para todo o Brasil.

Intergraph Computer System:
Sisgraph: (011) 889-2100

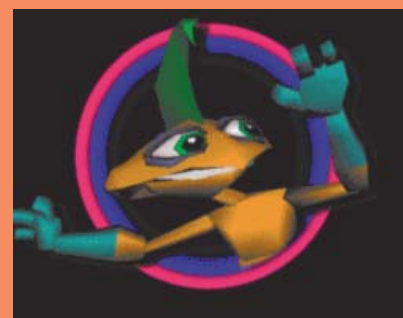
Premiere 5 de olho nos Pros

A principal novidade do Premiere 5.0, a nova versão do programa de edição de vídeo da Adobe, são funções dirigidas para o mercado profissional.
Com previsão para estar disponível em maio por US$ 895, o Premiere 5 trará uma interface simplificada, 32 níveis de undo e uma geração de EDL (Edition Decision List) revista e melhorada. Além disso, o código do programa foi reescrito para permitir a geração de filmes com 29,97 quadros por segundo, o que elimina problemas de sincronia entre áudio e vídeo em filmes muito longos.
O programa estará disponível nas versões Mac, Windows 95 e Windows NT.
Seguindo a tendência unificadora já mostrada com o PageMaker, Illustrator e Photoshop, a Adobe modificou a interface do Premiere, que conta agora com menus, paletes e atalhos de teclado semelhantes aos dos outros programas da empresa.

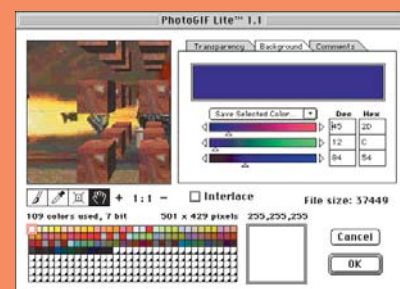
Adobe: www.adobe.com

VRML no Mac

A Cosmo Software lançou uma nova versão beta de seu Cosmo Player, plug-in de VRML, linguagem que permite interagir com ambientes tridimensionais pela Internet. O Cosmo Player 2.1 é um plug-in só para os que realmente não agüentam mais a escassez de programas de VRML no Mac. Segundo o próprio fabricante, ele ainda contém muitos bugs, requer Mac OS 7.6.1 ou superior, Netscape Navigator 4.04 (não trabalha com o Internet Explorer) e 40 Mb de RAM. O Cosmo é compatível com todas as especificações do Virtual Reality Modeling Language 97, exceto componentes de MovieTexture.

Cosmo Software:
www.cosmosoftware.com

Ferramentas gráficas

A BoxTop Software lançou mais dois plug-ins para facilitar a vida de quem faz imagens para a Web. O PhotoGIF Illustrator 1.0 e o PhotoGIF Lite 1.0 são, respectivamente, plug-ins para Illustrator e Photoshop que ajudam a criar GIFs leves e bonitos.
O PhotoGIF Illustrator (US$ 69.95) cria arquivos GIF minúsculos, permitindo ajustar os parâmetros de resolução de cores com preview automático. Um conta-gotas pode ser usado para atribuir transparência a uma imagem e uma ferramenta especial permite limpar imagens com anti-alias. O PhotoGIF Lite (US$ 49), uma versão mais enxuta do PhotoGIF (US$ 89), substitui os plug-ins de Photoshop GIF89a Export e CompuServe GIF.

BoxTop Software Inc.:
www.boxtopsoft.com

Cursos pra toda obra

Se você se organizou e deixou um tempinho reservado para fazer aquele curso e se especializar naquele programa, aqui vai o calendário do DRC para os próximos meses:

Curso	data	horário
	Maio	
Introdução-Mac OS	05	19h às 22h
Introdução-DTP	07	19h às 22h
Produção de Vídeo	11 a 15	09h às 12h
Dreamweaver	11 a 13	14h30 às 17h30
Shockwave Flash	12 a 14	19h às 22h
Introdução-Internet	18	19h às 22h
Introdução-Multimídia	20	19h às 22h
Multimídia	25 a 29	09h às 12h
Criando Web Pages I	25 a 29	14h30 às 17h30
	Junho	
Introdução-Mac OS	01	19h às 22h
Introdução-DTP	03	19h às 22h
Dreamweaver	08 a 10	09h às 12h
Introdução-Internet	16	19h às 22h
Introdução-Multimídia	18	19h às 22h
Criando Web Pages II	22 a 26	09h às 12h
Produção de Vídeo	22 a 26	14h30 às 17h30

O Mac na cova do leão

Declarar renda com o programa IRPF98, da Receita Federal, representa uma grande economia de tempo, mas não para os usuários de Mac.
Apesar da Receita ter divulgado ano passado que iria fazer uma versão para Mac, a iniciativa foi interrompida. Segundo funcionários do órgão, a próxima versão do programa vai rodar em qualquer plataforma.
Prevista para estar pronta no ano que vem, a versão multiplataforma será escrita totalmente em Java, e poderá ser executada em qualquer browser ou sistema operacional.
Para os macmaníacos que querem cumprir seu dever com a Receita on line, a alternativa é utilizar um emulador de Windows – como o VirtualPC, da Connectix, ou o SoftWindows, da Insignia –, que permitem rodar o programa sem maiores transtornos.
Mas se esse não é o seu caso, o negócio mesmo é usar a máquina daquele seu amigo pecezista.
O programa é gratuito e pode ser obtido através de download ou retirado em disquete na própria Receita Federal.
Receita Federal:
www.receita.fazenda.gov.br

Microsoft Bug 98

Pouco tempo depois do tão esperado lançamento do Office 98, a Microsoft descobriu um bug em seu programa que poderia derrubar completamente o seu sistema operacional. O problema foi identificado com o programa chamado Remove Office 98, que desinstala o Office 98 do HD. Para fazer essa desinstalação, o Remove procura a extensão Microsoft Office 98, que normalmente reside na pasta do Office. Se o usuário por acaso mover a extensão para a pasta Extensions, dentro do System Folder, o Remove Office joga seu System Folder no lixo e pede para você restartar a máquina. Ao restartar, seu Mac fica inoperante, mostrando o ícone do disquete com interrogação piscando no lugar do Mac Feliz.
A Microsoft afirmou que está trabalhando numa maneira de resolver o bug, e já disponibilizou na Web a versão atualizada do Remove Office 98 , que permite que o programa execute suas funções corretamente.
Remove Office Update:
www.microsoft.com/macoffice

Home Page na faixa

Já pensou em ter uma home page na Web só sua, mas desistiu porque achou que iria precisar aprender HTML e pagar para colocá-la no ar? Então pode ir pensando na idéia, porque o MacBBS está oferecendo um serviço que permite que você monte a sua home gratuitamente.

Criar a sua própria página é mais fácil do que se imagina. Basta acessar o site, preencher um formulário com suas informações e links prediletos e clicar em um botão. Depois é só enviar o endereço para os amigos.
O sistema permite colocar um texto com características e dados pessoais, telas e imagens animadas. As imagens fornecidas no site não são lá essas coisas, mas você pode utilizar qualquer imagem que esteja publicada na Web, bastando colocar seu endereço no formulário da sua página. Na página de exemplo eles utilizam uma imagem de um bunnyman pegando fogo tirada do site da Apple.
Esse serviço só pôde ser realizado porque o MacBBS utiliza um servidor de Web Webstar, da Quarterdeck e o programa Netforms, que permite criar páginas dinamicamente.
MacBBS:
http://macbbs.com.br

MacBBS, no melhor estilo Arquivo X

Quark se alia à Microsoft

Quark adota MS como plataforma de referência

Na última Seybold Publishing Expo, uma notícia caiu como uma bomba entre os usuários de Mac e do QuarkXPress. A Quark anunciou que irá adotar a tecnologia Microsoft como plataforma de referência para os seus futuros produtos.

Essa aliança é um reflexo da recente aquisição da Coris (MACMANIA 46), com a qual a Quark pretende entrar no mercado de sistemas de DTP para jornais e grandes editoras baseados em arquitetura cliente/servidor.

A Quark fará parte do programa Certified Solution Provider, se beneficiando das futuras versões de produtos Microsoft, como sistema operacional e servidores, informações técnicas e suporte.

Há rumores também de que a Quark irá descontinuar o desenvolvimento do mTropolis, popular programa de autoria multimídia e principal concorrente do Director, da Macromedia.

A versão 2.0 do mTropolis acaba de ser lançada, mas não existem informações sobre os planos da Quark de continuar no mercado de multimídia.

Quark: www.quark.com

GoLive lança o CyberStudio 3

A GoLive anunciou uma nova versão do GoLive CyberStudio, seu programa de edição visual de HTML. A principal novidade do GoLive CyberStudio 3 Professional Edition, é que ele permite aos usuários visualizar, controlar e editar o modo Cascading Style Sheets em WYSIWYG, sem precisar recorrer a programação. O programa traz também suporte ao WebObjects 3.5, da Apple.

GoLive: www.golive.com

Acelera Strata!

A Strata Inc. irá lançar ainda este semestre a versão 2.5 de seu programa de modelagem e animação 3D, o StudioPro. Entre as novas características do programa, a principal é o suporte a API OpenGL, que permitirá visualizar texturas em tempo real na janela de modelagem e colocar imagens ou filmes como fundo em qualquer ponto de vista para alinhamento preciso de objetos 3D. Outras novidades são um novo Inverse Kinematics, efeitos de explosão com suporte a metaballs e shapes, renderizador Scanline, detecção de colisão de partículas no PixieDust, suporte a fontes Postscript e TrueType e novos recursos de animação.

Falando em Strata, graças a ele a agência DPZ ganhou a concorrência internacional para realizar a proposta de cores e logomarcas Hollywood, da Souza Cruz. A mudança foi feita no carro de corrida do piloto brasileiro Maurício Gugelmin para a temporada de 98.

A imagem do carro foi totalmente criada em estações Power Macintosh com o software 3D Strata StudioPro 2.1. Foi usado para esse projeto um mapeamento de onze layers de texturas sobrepostas através do recurso de mapas de Stencil do StudioPro.

CAD Technology Sistemas: www.cadtec.com
Tel: (011) 829 8257

A volta do Now Contact

Já está na Web o primeiro beta do Eudora Planner, da Qualcomm.

Esse novo PIM (Personal Information Manager ou Gerenciador de Informações Pessoais) custará US$ 79 e une as funções do Now Contact e Now Up-to-Date, recentemente adquiridos pela Qualcomm.

O programa sofreu mudanças radicais em sua interface. Contatos e eventos podem ser divididos por categorias e agrupados, de modo a permitir que o usuário crie projetos com listas de tarefas e contatos específicos. O Planner tem também campos Custom ilimitados e lança automaticamente seu browser ou programa de email ao clicar em um endereço ou URL.

Quando a versão Mac estiver finalizada, a Qualcomm oferecerá versões Mac e Windows do Planner em um único CD-ROM. A versão Mac será lançada em maio, apenas para Power Macs.

Qualcomm: www.eudora.com/betas/planner/cobraReg.html

PageMover

Para que HTML Dinâmico? Faça tudo em Java. É assim que a Mainstay está vendendo seu PageMover, uma biblioteca personalizável de applets Java.

O PageMover não requer plug-ins e trabalha com versões antigas de browser que não suportam DHTML. Os applets do software podem ser modificados em tempo real dentro de qualquer browser de Web compatível com Java.

O programa é formado pelo PageConductor, que permite criar animações, e pelo SoundConductor, que coordena os sons entre as applets. O pacote inclui uma biblioteca de mais de 500 imagens e sons que são acessíveis por menu pop-up. O PageMover está disponível por US$ 149.

Mainstay: www.mstay.com

Papel da HP

A HP, em parceria com a Champion, fabricante de papéis para escritório das marcas Chamex e Chamequinho, está lançando duas marcas de papel sulfite.

Batizados como HP Office e HP LaserJet, os novos papéis são ideais para impressoras a laser ou jato de tinta. Segundo a empresa, os papéis não enroscam na impressora e aproveitam melhor a tinta.

Os pacotes com 500 folhas dos papéis HP Office e HP LaserJet custarão R$ 6 e R$ 8, respectivamente, e já estão disponíveis nas papelarias.

Hewlett-Packard: 0800-157751

o fim da crise

por Heinar Maracy

Há uma luz no fim do túnel. E não é um trem!

Nos últimos dois anos, a Apple comeu o pão que o diabo amassou. Vendas em queda, prejuízos consecutivos, uma linha de produtos confusa, desenvolvedores de software abandonando o mercado, usuários descontentes. Mas o pior de tudo era a perda do que os publicitários costumam chamar de "mind share": o conceito que o público em geral tinha da Apple estava se deteriorando. De um computador caro, mas melhor que os outros, o Mac passou a ser encarado como mais um beco sem saída da informática, vencido pela hegemonia do Windows.

Do "New York Times" à "Wired", todas as publicações, especializadas ou não, tiveram a chance de fazer algum artigo sobre o fim da Apple. Mas, como disse um célebre escritor norte-americano, as notícias sobre sua morte foram um tanto exageradas. Desde o final do ano passado, a Apple vem recuperando seu prestígio e mudando a imagem que o público em geral tem da empresa e de seus produtos. Depois de dar lucro em seu primeiro trimestre fiscal, a Apple se prepara para apresentar um lucro semelhante no segundo, tradicionalmente seu período mais fraco. O Mac agora é o computador "duas vezes mais rápido que o Pentium" e recobrou sua aura de "máquina certa para o trabalho certo". E o melhor de tudo, está mais barato que a concorrência.

Isso não quer dizer que tudo está lindo e maravilhoso e que a Apple tem um caminho brilhante pela frente. Longe disso, a fatia de mercado da empresa se reduziu e a competição por nichos importantes como editoração eletrônica, desktop video e a área educacional está mais acirrada do que nunca.

Mas o cenário está favorável.

Os Macs G3 estão vendendo como nunca. O QuickTime, uma tecnologia decisiva para a Apple fincar de vez seu pé na área criativa digital, está sendo bem aceito. E a Apple tem boas cartas escondidas na manga. Grandes lançamentos deverão ser feitos este ano, tanto em hardware como em software. Depois de muito tempo sem rumo, parece que finalmente a empresa tem um objetivo a seguir e sabe como atingi-lo.

Vamos dar uma olhada nos últimos lançamentos da Apple, ver o que está programado para o futuro próximo e olhar na bola de cristal para tentar adivinhar os segredos que se escondem por trás das paredes em Cupertino.

G3 de 400 MHz, monitor de LCD e novos produtos agitam o mercado

Apple na Seybold

De olho no mercado de DTP

A Seybold Publishing, a feira mais famosa de Nova York, que une fornecedores e profissionais de editoração eletrônica e tratamento de imagens, foi um espetáculo grandioso para os macmaníacos do mundo inteiro. Banners enormes da Apple, com seus personagens famosos históricos em preto e branco e a frase "Think Different" decoravam vários edifícios em Manhattan.

A estrela da feira foi a presença da Apple e de seu CEO interino, Steve Jobs. A Apple ocupou mais espaço que qualquer outra empresa e colocou-se no ponto mais estratégico da feira: a entrada principal da área de exposição.

Como esperado, Steve Jobs deu seu show habitual, catequizando os participantes e mostrando que a Apple está "Pensando Diferente".

Além da Apple, todas as principais grifes da indústria gráfica estavam presentes, incluindo Agfa, Adobe, Macromedia, Heidelberg, Linotype-Hell etc. Todos os fabricantes de hardware e desenvolvedores de software, high-end ou mesmo low-end, tinham em comum o pré-requisito de ter produtos compatíveis com o Mac. Mesmo nas poucas empresas fabricantes de PCs – como no stand da Intergraph com sua solução Extreme Z , baseada em máquinas Intel multiprocessadas rodando Windows NT e aplicativos Adobe *(ver Tid Bits desta edição)* – a necessidade destes poderem se comunicar e trabalhar com o Mac era clara.

Novos G3

Para começar, Jobs colocou um Pentium II de 333 MHz da Compaq para correr, rodando filtros de Photoshop, contra um novíssimo Mac G3 de 300 MHz e um protótipo de 400 MHz. Nem precisa dizer que o Pentium perdeu de lavada.

Outro exemplo da "Nova Apple": ao anunciar o novo modelo G3 high-end, Jobs fez questão de frisar que ele estava imediatamente disponível para compra no site da empresa.

Jobs finalizou sua apresentação dizendo que "há uma necessidade para equipamentos de maior velocidade, pois isso significa menos horas de trabalho em um dia". Quando um dos participantes perguntou sobre o avanço dos PCs com NT sobre o mercado gráfico, ele respondeu: "Estamos na América. Este é um país livre. Você quer comprar um Pentium com NT, compre. Mas você vai passar menos tempo com sua família."

Outro lançamento da feira foi a placa Firewire da Apple para captura de vídeo digital, que será lançada em abril, em bundle com plug-ins para o Adobe Premiere. O preço nos EUA é de US$ 299.

ColorSync para Windows

Depois do QuickTime, a Apple deverá transformar o ColorSync em um padrão multiplataforma para gerenciamento de cores. O ColorSync 2.5, que já está disponível para download na Internet (www.apple.com/colorsync), traz novas características, como:

- **Suporte a AppleScript –** Permite automatizar tarefas repetitivas associadas ao gerenciamento de cores.
- **Arquitetura para calibração de monitores –** Baseada em plug-ins, ela permite a fabricantes desenvolverem seus próprios programas de calibração de monitores reconhecíveis pelo painel de controle Monitors & Sound. A Apple também fornece uma ferramenta para calibração de monitor, que permite ao usuário produzir o perfil ColorSync do monitor.

O Apple Studio Display não pode ser considerado um substituto direto dos monitores convencionais pesadões, mas já é um passo firme nessa direção

G3 a 300 MHz

Os novos G3 vêm em duas configurações, ambas no formato minitorre. Sua grande novidade é o backside cache de 1Mb, enquanto os modelos atuais só tem 512 k (não-expansíveis). Outras características de alto desempenho (como discos SCSI Ultra Wide e aceleracão de vídeo) tornam os novos modelos uma opção mais apropriada para o uso profissional, fazendo com que ele seja em média 50% mais rápido que o G3/266 MHz em aplicações de uso intensivo de disco. Entretanto, os novos G3 começam a mostrar as limitações da motherboard Gossamer. Para transformar a placa dos G3 em um sistema high-end, a Apple optou por adicionar três placas PCI (uma Atto Ultra Wide SCSI, uma placa de aceleração de vídeo e uma Ethernet 100baseT), comprometendo a expansibilidade dos novos modelos.

Chip	G3/300 MHz
Cache L2	1 Mb
RAM (mín./máx.)	128 Mb/384 Mb (3 slots)
SGRAM (memória de vídeo)	6 Mb*
HD (Ultra Wide SCSI)	4 Gb (1 ou 2)
CD-ROM	24x
Slots	3 PCI
Portas	Ethernet**, ADB, duas seriais, entrada e saída de áudio
Zip Drive	Não
Resolução de vídeo	Milhões de cores em 1024 por 768 pixels
Modem	Não
Preço	US$ 3.359/US$ 4.899

* O modelo mais caro vem com placa de aceleração gráfica de alta resolução (128 bits) e 8 Mb de VRAM com capacidade para um segundo monitor. **Placa 100baseT no modelo mais caro.

• **Novos utilitários –** O novo ColorSync vem com o Color Matching Module (CMM) da Kodak, ColorSync Photoshop Plug-ins 2.0, Press Profiles e uma amostra do ColorSync AppleScripts para facilitar a automação de tarefas.
Jobs também falou sobre os planos da Apple para tornar a tecnologia multiplataforma entre 1998 e 99. As versões futuras do ColorSync serão disponíveis para Mac OS e Windows.

Apple Studio Display

Outro lançamento que deixou os participantes da Seybold de queixo caído foi o Apple Studio Display de 15,1 polegadas, a primeira incursão da Apple dentro do novíssimo mercado de monitores de mesa com tela plana de cristal líquido, leves e de baixo consumo.
O Apple Studio Display usa uma tela TFT com matriz ativa. Segundo Jobs, ele é duas vezes mais brilhante que qualquer outro monitor com a mesma tecnologia, fato que é corroborado pela Genesis, empresa que desenvolveu o chip embutido no monitor.
Custando US$ 1.999, ele também é o monitor de tela plana mais barato do mercado. Outras características incluem uma resolução ajustável de 640 a 480 pixels a 1.024 a 768 pixels e entrada para vídeo NTSC (americano), PAL (europeu, japonês e brasileiro) e SECAM (francês).
Corre o boato de que a Apple está planejando uma nova geração para suceder o atual monitor LCD. A nova versão do monitor de tela plana teria 20 polegadas e tela LCD com resolução de 1.280 x 960. O novo monitor também terá outro design, já que Jobs não gostou da base do Studio Display.
A única notícia ruim é que a versão revisada do monitor só deverá ser lançada no ano que vem, pois a Apple estaria esperando baixarem os preços da tela LCD. Hoje o Studio Display de 20 polegadas poderia custar de US$ 2.500 a US$ 3.500.

Power Mac de 400 MHz

A maior surpresa ficou por conta da apresentação de um protótipo do Power Mac G4, rodando a 400 MHz. É o primeiro microcomputador a utilizar um processador com a nova tecnologia de chip de cobre desenvolvida pela IBM.
Segundo Jobs, o Power Mac G4 de 400 MHz, que deverá ser lançado no início de 99, equivaleria a um Pentium II de 800 MHz! "Isso se algum dia esse Pentium for fabricado", arrematou.

Apple na NAB

Jobs sugere o QuickTime como padrão para a TV digital

Mal saiu de uma feira, Jobs já entrou em outra. A feira da NAB (National Association of Broadcasters) é o principal evento mundial do mercado de vídeo. As últimas edições foram marcadas pelo avanço agressivo do Windows NT sobre o mercado de vídeo digital, que nasceu no Mac. Este ano, quem foi o orador da abertura da NAB? O velho e bom Steve, o evangelista.
O tema deste ano era Digital TV, a transmissão, recepção e gravação digital de sinais de TV, utilizando tecnologias como TV de alta definição (HDTV) e o DVD como substituto dos atuais videocassetes. Jobs apresentou o QuickTime como a solução "para a torre de Babel que são os formatos de vídeo digital hoje em dia".
Ele aproveitou para dar uma estocada na Microsoft, que, em conjunto com Adobe, Intel, Avid e outras empresas, também pretende estabelecer um padrão para vídeo digital, o AAF (Advanced Authoring Format). "Para que esperar um padrão que hoje só existe no papel, se já temos um formato testado e aprovado, o QuickTime", disse ele.
Segundo a Microsoft, "o formato QuickTime é amplamente utilizado em criação de conteúdo, mas não é adequado para troca de arquivos entre plataformas". A briga parece que vai ser feia.
A principal novidade da feira foi a grande presença da Apple em todo lugar: sacolas, centro de informações, propaganda etc. O único problema é que, no lugar mais importante, nos stands dos fabricantes, ela está diminuindo. Muitas companhias estão começando a desenvolver seus produtos para NT. O mais marcante foram o Commotion, o Media100 e um novo sistema da Avid só para NT. Muita gente reclamou também dos novos Power Macs G3 só terem três slots.

As sete ações decisivas de Jobs

Polêmico, carismático, autoritário. Em pouco mais de seis meses, Steve Jobs fez a Apple dar uma volta de 180 graus em sua estratégia. Muitas de suas ações revoltaram usuários e ele chegou a ser acusado de estar querendo acabar com o Macintosh. Mas o fato é que, no final, a Apple acabou dando lucro e saiu da crise. Tanto que a pressão para que ele se torne o Chief Executive Officer (CEO) da empresa aumentou bastante. Veja aqui a trajetória de Jobs, o Não-CEO.

1 Fim dos clones

Foi uma das decisões mais polêmicas de Steve Jobs, que desagradou profundamente os usuários que haviam investido em máquinas da Motorola, Power Computing e DayStar, além de estremecer as relações da Apple com a primeira das três empresas e determinar a saída das outras duas do mercado de Mac.

Mas no final das contas, se a política de licenciamento tivesse continuado, provavelmente a Apple não teria apresentado o lucro que teve nos últimos meses e já teria sido vendida no mercado a preço de banana.

Corre o boato de que, quando a empresa voltar à estabilidade e tiver completado seu projeto de convergência do Mac OS, lá por meados de 1999, ela volte a licenciar o Mac OS.

2 Enxugamento da máquina

A Apple, que já havia sofrido inúmeras reestruturações e cortes, entrou em regime de economia de guerra sob Jobs. Tudo foi feito para adequar os gastos da empresa às vendas menores.

Em contrapartida, a linha de produção foi racionalizada (hoje a Apple fabrica apenas uma motherboard, a dos Macs G3) e a empresa passou a vender diretamente ao consumidor, através de seu site. A verdade é que muitas dessas medidas foram decisões de Gil Amelio, mas foi Jobs que acabou levando a fama.

A Apple prepara agora um site para venda direta ao mercado educacional americano.

3 Revitalização do Mac OS

Nos tempos de Amelio, o Mac OS era o principal problema da Apple. Um sistema operacional velho, instável e que ficava aquém da concorrência, sem importantes características modernas como multitarefa preemptiva e memória protegida. Tanto que Amelio decidiu pagar US$ 400 milhões pelo NextStep para transformá-lo no Rhapsody, o sucessor do Mac OS.

Hoje a situação se inverteu, e o próprio pessoal da Next que tomou o poder na Apple decidiu concentrar seus esforços de desenvolvimento na revitalização do Mac OS. O Rhapsody, pelo menos até o momento, ficou em segundo plano.

4 Aliança com a Microsoft

Esse é outro ponto polêmico, onde ainda não se ouviu cair o outro sapato. Até agora, a tal aliança Apple-MS resultou em muito marketing, um Office decente, programas da Microsoft incluídos no Mac OS e uma unificação das máquinas Java. Ainda se esperam surpresas a respeito para este ano. Os boatos vão desde um Windows 98 para PowerPC até um Rhapsody embutido no NT. O jeito é esperar para ver no que dá.

5 Fim do Newton

"Aquele treco de rabiscar" era a maneira como Jobs (antes de voltar à Apple) se referia ao Newton. Anos e anos de desenvolvimento foram jogados no lixo com uma só penada. Usuários de Newton de todo o mundo urraram de raiva.

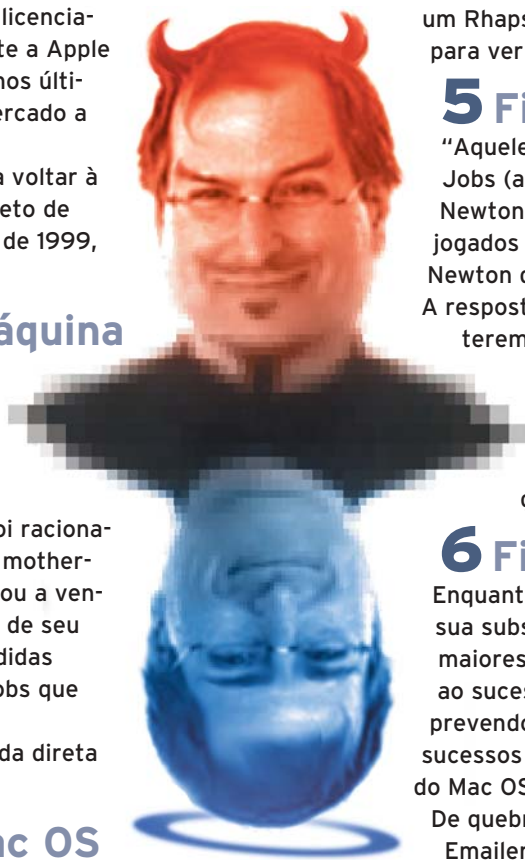
A resposta? "Esperem até o ano que vem, quando teremos um produto muito melhor." Enquanto isso, os Pilots e Windows CE da vida vão comendo o mercado de PDAs, criado pelo Newton. Estratégia arriscada? Mas esse é Steve Jobs, um cara que gosta de mandar perigosamente.

6 Fim da Claris

Enquanto a Apple estava no prejuízo, a Claris, sua subsidiária de software, apresentava um dos maiores lucros de sua história, graças em parte ao sucesso do Mac OS 8. Jobs percebeu isso e, prevendo que os próximos sistemas vão ser sucessos ainda maiores, resolveu trazer os lucros do Mac OS de volta à empresa-mãe.

De quebra, acabou com ClarisWorks Organizer e Emailer, entre outros produtos deficitários da Claris, que virou FileMaker Inc.

7 A volta do marketing

"Pense Diferente", Apple descascando a Intel, presença marcante em eventos importantes de seu nicho de mercado, evangelismo. Jobs não só fez as propagandas da Apple voltarem aos bons tempos como partiu para o ataque, fazendo a empresa acontecer na mídia. A aura de mistério e expectativa ao redor do próximo "aparelho antigravitacional" da Apple é algo indescritível. Comenta-se que é o próprio Jobs que bola alguns boatos que de vez em quando surgem na mídia.

O Mac "Dentão"

Apple prepara brinquedos maravilhosos

Em toda essa nova estratégia da Apple, uma lacuna salta aos olhos. Hoje não existe um Mac barato capaz de disputar o mercado de PCs abaixo de US$ 1 mil, o setor de informática que mais cresce nos EUA. Isso, no entanto, não deve ficar assim por muito tempo.

Uma prova disso é o lançamento do Artemis, ou Power Mac G3 AIO (All-in-One ou Tudo-em-Um), modelo que até agora só é vendido exclusivamente no canal educacional americano.

É um modelo monobloco com a aparência de um molar gigante, bem diferente do último equipamento do gênero, o Performa 5215. O G3 AIO tem chip de 233 MHz (US$ 1.499) ou 266 MHz (US$ 1.999), 32 Mb de RAM, 2 Gb de HD, CD-ROM de 24x e drive Zip da Iomega embutido. Ele tem também três slots PCI de 7 polegadas, uma placa de personalidade AV (atualmente disponível nas configurações do Power Macintosh G3 minitorre), alto-falantes estéreo e portas de modem e Ethernet 10baseT. Tá na cara que esse modelo deve ser lançado para o mercado doméstico no meio do ano. Com todo esse conjunto de opções e pelo preço que tem, com certeza vai ser um sucesso. Mas ainda não é o brinquedo que tio Jobs prometeu a todos quando assumiu sua não-presidência.

Aí entramos no terreno da especulação: o tal "Projeto Columbus". As descrições desse aparelho até agora lembram a piada dos três ceguinhos apalpando o elefante. Cada um diz que ele será uma coisa. Pode ser um eMate com tela de LCD colorido. Um set-top box que poderá rodar filmes e games DVD em sua TV e acessar a Internet. Um G3 monobloco de US$ 900, capaz de rodar qualquer programa do Mac OS. Um Network Computer com modem de 56 k baseado na combinação Rhapsody/Mac OS Light. Ou tudo isso junto. A única certeza que se tem sobre o tal Columbus é que, graças aos boatos sobre ele, as ações da Apple atingiram seu índice mais alto nos últimos três anos. O povo de Wall Street não resiste a um boato.

Quando perguntado na Seybold sobre tal projeto, Jobs respondeu: "É uma máquina antigravitacional, capaz de fazer 300 km com um litro de combustível." O produto provavelmente deve ser anunciado na MacWorld de Nova York, em julho.

O aspecto do novo Mac monobloco não consegue fugir do clichê "caixotão com furinhos", mas até que tenta

Outros produtos ansiosamente esperados são os novos PowerBooks G3. Aproveitando o vácuo deixado pela baixa receptividade que tiveram os laptops com Pentium II, a Apple pretende recuperar seu prestígio de outrora na área de portáteis com dois novos lançamentos: um PowerBook G3 com DVD, tela de matriz ativa e tudo a que tem direito, e um PowerBook low-end abaixo de US$ 2.000, para competir pau a pau com os Toshibinhas.

O futuro PowerBook promete, pela enésima vez, deixar a Apple na dianteira dos laptops

Mac OS vive!

Novos sistemas vêm por aí

Quando este artigo estava sendo escrito, já rolava pela Internet o primeiro alfa do Allegro, a nova versão do Mac OS (provavelmente Mac OS 8.5) a ser lançada em meados do ano. Pelos comentários, a Apple tem nas mãos um sistema com chances de igualar ou até mesmo superar as vendas do Mac OS 8. Algumas novidades:

• **Velocidade.** Para começar, o Allegro será totalmente nativo para o PowerPC. Testes preliminares com a versão alfa mostraram que ele é 50% mais rápido em cópia de arquivos que o Mac OS 8. A versão final pode ser ainda mais rápida.

• **Temas.** Finalmente, depois de anos e anos de promessas, a interface customizável do extinto Copland vira realidade. Cada Mac vai poder ter menus, fontes, janelas e ícones customizáveis, com a cara de seu dono. Sons estéreo podem ser atribuídos a cada função do sistema; ao arrastar uma janela você "ouve" seu deslocamento. O povo que faz o Kaleidoscope já está preparando uma nova versão de seu programa, capaz de zoar ainda mais com a interface do sistema, fazendo, por exemplo, janelas que quebram os limites retangulares. A gente sabe que isso é perfumaria, mas e daí? É legal! Um refresco para quem tem que olhar para a mesma tela todo dia.

• **Memória protegida.** Não, o Allegro ainda não terá memória protegida nem multitarefa preemptiva, mas ninguém vai perceber. O novo gerenciamento de memória lançado no Mac OS 8.1 será revisto e melhorado.

• **Etc.** Fora isso, ainda teremos algumas frescuras, como suavização de fontes na tela, semelhante à atualmente oferecida pelo Adobe Type Manager 4, e janelas que se abrem com zoom vivo e não apenas a silhueta como é hoje.

O futuro Find pode procurar coisas na Internet diretamente, sem ter que abrir um browser

Sonata

Depois do Allegro, em meados de 99, virá o Sonata, este sim digno de receber o título de Mac OS 9. O Sonata não vai ser nada mais que a Blue Box do Rhapsody rodando sozinha sobre um microkernel Unix. Ou seja, aquele Mac OS velho e datado que impedia que os programas tirassem todo o proveito do chip PowerPC vai finalmente ter todas as funções de um sistema operacional moderno, além de usar o mesmo código de seu irmão maior, o Rhapsody.

Rhapsody

Em maio ou junho deverá estar sendo lançada a primeira versão comercial do Rhapsody. Ainda não há um nome oficial para o novo sistema da Apple, mas sugestões são o que não faltam: Unity, Eden, Mac OS Enterprise, Mac OS Pro, Requiem, Prodigy, NeXTasy … Uma lista sem fim.
As últimas notícias que temos do Rhapsody é que ele já tem suporte ao QuickTime Media Layer, ao HFS+ e ao Web Objects.
A WWDC (World Wide Developers Conference), a ser realizada em maio, foi o local escolhido por Jobs para divulgar definitivamente qual será o papel do Rhapsody dentro da estratégia da Apple. O que se sabe até agora é que a idéia é atacar o mercado de servidores, tanto na Internet quanto em redes corporativas. Mas como ganhar espaço em um mercado já quase dominado pelo Windows NT? A resposta da Apple é: convergência.

Depois de enorme atraso, será finalmente possível mudar o visual de todo o sistema com "temas", que correspondem a um Kaleidoscope com esteróides

Outra vez entramos no terreno da pura especulação. Pouco tem se falado sobre a provável fusão do Mac OS com o Rhapsody, mas parece que o objetivo da Apple é ter um sistema operacional escalável, com a mesma interface do Mac OS e agregada de funções específicas para cada tipo de uso. Você teria um Mac OS servidor (Rhapsody), um Mac OS cliente (Sonata) rodando em Macs de mesa e PowerBooks e um Mac OS light, que funcionaria em PDAs e em NCs.

Além dos três temas que vêm com o sistema, o usuário poderá criar outros, ajustando separadamente cada mínimo parâmetro

Como se pode ver, é possível falar tudo da Apple, menos que ela não está buscando novos caminhos para recuperar sua pole-position no campo das inovações tecnológicas. Há dois anos, Nicholas Negroponte, o guru do MIT, dizia a esta revista que havia perdido a confiança na Apple porque ela havia parado de correr riscos. Hoje, de volta às mãos de seu criador, ela vem correndo mais riscos do que nunca. **M**

HEINAR MARACY
É editor da MACMANIA e um eterno otimista.
Colaboraram: Roberto Sanefuji (enviado à Seybold New York), Carlos Freitas (enviado à NAB Las Vegas) e Cristiane Mendonça.

Deixe o seu Mac com a sua cara

O que você precisa saber para criar seus ícones

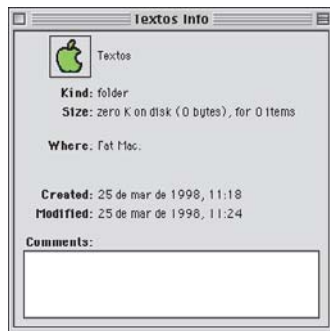
Todo macmaníaco que se preza tem um Desktop que é a sua cara. Uma das grandes vantagens do Mac é a facilidade de personalizar a sua máquina e deixá-la mais atraente e divertida. Em particular, você pode mudar o ícone de cada uma das pastas, coisa que não é possível no Windows 95 (quem sabe no 98 eles cheguem lá).
Ícones são as figuras que representam arquivos, discos, programas e pastas no Finder. Personalizar os ícones não serve só para deixar seu Mac mais bonitinho, mas também para aumentar sua produtividade, facilitando a visualização de itens importantes. Compare:

Além das pastas, você pode também mudar ícones de discos, documentos e programas, embora isso possa gerar mais confusão que praticidade, dependendo da (falta de) relação visual entre o ícone e o item.
Para aqueles que estão começando agora no Mac e ainda não sabem como mudar a cara das pastas e criar seus próprios ícones, vamos mostrar como fazer, modificar e organizar ícones legais, onde encontrar ícones na Internet, quais os melhores programas para criá-los e armazená-los e muito mais.

COPIANDO ÍCONES

Primeiramente, a dica mais baba: como transferir um ícone de um item qualquer para uma pasta.

1 Selecione um ícone existente e dê Get Info no menu File (⌘-I). Clique na reprodução do ícone que aparece no canto superior esquerdo da janela (ou aperte Tab) e dê Copy (Copiar) no menu Edit (⌘-C).

2 Selecione a pasta que você quer mudar e dê Get Info. Clique no ícone da pasta e escolha Paste (Colar) no menu Edit (⌘-V). Feche as janelas de Get Info (⌘-W). Pronto, você já tem a sua pasta personalizada.

Para acelerar o processo, você pode decorar os comandos de teclado. Selecione o item original e digite a seguinte combinação: ⌘-I, Tab, ⌘-C, ⌘-W. Para a pasta a ser modificada, a seqüência é ⌘-I, Tab, ⌘-V, ⌘-W. Seu ícone se transformará num passe de mágica. Para remover um ícone, basta dar ⌘-I, Tab e apertar a tecla Delete. A pasta voltará a ter o ícone padrão do Mac OS. Os mesmos procedimentos servem para alterar o ícone do seu disco rígido, de um programa ou de um documento.

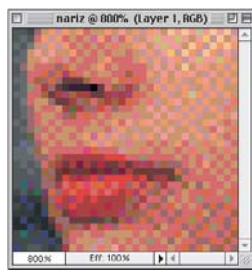
TRANSFORMANDO FOTOS EM ÍCONES

Se você curtiu a idéia e quer sair por aí distribuindo seus próprios ícones, precisa antes conhecer alguns macetes para a sua produção.
Além de copiar ícones, você pode pegar uma foto ou desenho, aberto em um programa gráfico (Photoshop, ClarisWorks etc.). Siga os passos:

1 Abra a imagem. Faça uma seleção e copie. A seleção precisa ser quadrada, senão a proporção da imagem dentro do ícone ficará distorcida.

2 Dê Get Info na pasta e dê Paste. O Mac se encarrega de encolher a imagem para o tamanho do ícone. Feche a janela de Get Info.

ícone nariz

3 Os ícones têm um tamanho fixo de 32 por 32 pixels. Existe também uma variação de 16 por 16 pixels (a que aparece nas listas de arquivos e nas caixas de Open/Save), mas a princípio você pode ignorá-la e fazer só a versão 32 por 32, pois o Finder cria automaticamente a versão menor. Em vez de deixar o Finder reduzir a imagem original para 32 pixels, o ideal é você mesmo fazer isso no seu programa de edição de imagem, pois assim terá um mínimo de controle sobre o resultado. Os ícones têm a sua palete de cores limitada a um máximo de 256, o que dá uma aparência granulada às fotos. Você pode precisar copiar de volta o ícone para o programa de edição de imagens e reeditá-lo para consertar um a um os pixels "detonados", usando as mesmas cores que já existem no ícone. Use ampliação de 400% ou 800% para facilitar o trabalho.

Ao iconizar uma ilustração, não adianta fazer o desenho muito grande, pois os detalhes sumirão ou ficarão ininteligíveis quando ele for reduzido para o tamanho de um ícone.

FAZENDO ÍCONES PROFIÇAS

Mas as dicas que acabamos de dar são bico, e você quer aprender a criar seus próprios ícones de uma maneira mais profiça! Então, vamos lá.
Já que você quer ser um mestre na arte de criar ícones, um Monet do pixel, aqui vão algumas dicas para pintar magníficas telas de 32 por 32 pixels.
Para facilitar a edição pixel a pixel, nada como ter a ferramenta certa. Usaremos nos exemplos um editor de ícones, o Icon Machine, disponível

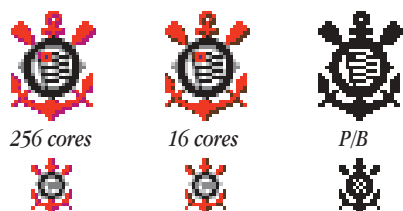
na Web em www.kagi.com/dathorc/iconmachine.html. Existem vários programas com funções semelhantes, como o ResEdit, mas o Icon Machine tem várias vantagens: é shareware, permite que você arraste um item do Desktop direto para sua janela de edição e é muito fácil de usar. Ele possui até varinha mágica, se bem que escondida. Para utilizá-la, pressione a tecla Option quando estiver usando o laço.

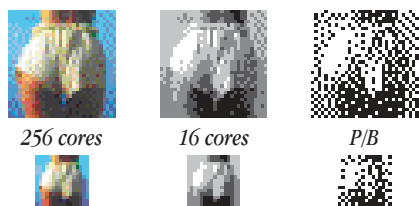
MODOS DE CORES E MÁSCARAS

Cores em ícones são um aspecto meio que desnecessariamente complicado. Se você fizer um ícone de 256 cores a 32 por 32 pixels, ele já funciona. Só que o ícone realmente profiça deve conter também versões em preto e branco e em 16 cores para os tamanhos grande e pequeno. A razão dessas variações é garantir que o ícone sempre apareça na tela decentemente quando o usuário mudar o modo de cores do monitor. Dá para estabelecer uma espécie de regra:

256 cores

16 cores

P/B

• Se o ícone for uma ilustração, como são os ícones padrão do Mac OS, ele deve ser criado primeiro em branco e preto e depois colorido. Fazer o contrário é bem mais trabalhoso.

• Ícones feitos a partir de fotos e desenhos são o oposto. Eles devem ser preparados primeiro em 256 cores e depois convertidos para 16 cores e P/B. Uma dica para que as fotos não pareçam feias em 16 cores é que elas fiquem limitadas a preto, branco e aos três tons de cinza disponíveis na palete de 16 cores. Para a versão P/B não há outra solução exceto deixar a imagem como uma maçaroca de pontos ou uma silhueta acertada à mão no editor de ícones.

256 cores

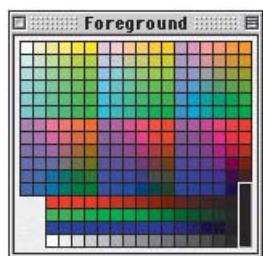
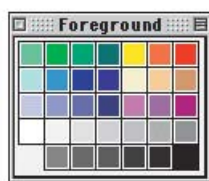
16 cores

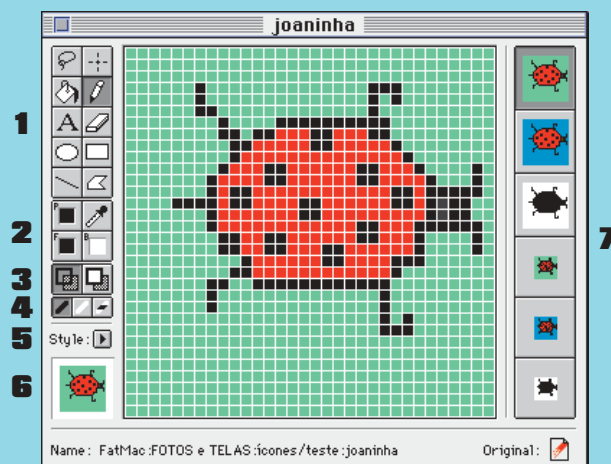
P/B

Uma última consideração leva em conta a palete disponível para editar o ícone de 256 cores. Nos editores de ícones, você terá uma opção entre essa palete completa e uma reduzida, com apenas 34 cores. Por quê? As 34 cores "preferenciais" são aquelas que sempre mudam corretamente quando o ícone é selecionado ou quando você aplica a ele uma cor de label (etiqueta) no Finder. Pixels coloridos com as demais cores simplesmente não mudam de aspecto. É uma opção pessoal sua contentar-se em usar as 34 cores "certinhas" ou dar total vazão à sua criatividade cromática e ficar com um ícone que fica esquisito quando clicado.

256 cores

34 cores

Uma parte fundamental de um ícone bem feito é a máscara, que é uma camada invisível, porém sensível ao clique do mouse. A máscara serve para criar um recorte ao redor do ícone, definindo o seu contorno. Um pixel branco na máscara faz sumir o pixel correspondente no ícone; um

O típico editor de ícones

Icon Machine, ResEdit e outros editores de ícones são muito semelhantes entre si. Isto é o que você verá ao abrir um deles:

1 *Barra de ferramentas.* *Ela tem laço, ferramenta de seleção retangular (marquee), formas geométricas, linha reta, borracha, lápis, conta-gotas e baldinho.*
As ferramentas têm comportamento usualmente igual às equivalentes do Photoshop e do módulo de pintura do ClarisWorks.
2 *Paletes de cores.* *É onde você pode escolher a cor de frente (foreground), utilizada pelas ferramentas de pintura (F), a cor de fundo (background), que aparece quando você apaga algo (B), e padrões (patterns) onde se misturam as cores de frente e fundo em padrões variados (P). As paletes são do tipo pop-up, mas ao puxá-las para o lado, elas ficam abertas na tela.*
3 *Essa barrinha permite a escolha entre os modos de desenho* ***opaco e transparente****. Quando o modo selecionado é transparente, ao utilizar uma forma geométrica ela irá desenhar só o contorno; se for o modo opaco, o desenho será preenchido com a cor selecionada.*
4 *Modo de Máscara.* *Esses botões servem para mudar entre as opções de máscara. O primeiro é o modo normal, quando as ferramentas podem alterar conjuntamente a imagem e a máscara. O segundo serve para alterar apenas a máscara e o terceiro, para manter a máscara inalterada (preserve transparency). No ResEdit, a máscara aparece simplesmente como um quarto modo de cor do ícone.*
5 *Preview Style.* *Seleciona a visualização da aparência do ícone (preview) nos modos desselecionado, selecionado e aberto/indisponível (offline).*
6 *Preview.* *No ResEdit, fica do lado direito da janela.*
7 *Modos de cores.* *Esses quadradinhos servem para selecionar os modos de cores, permitindo que você trabalhe alternadamente em 256 cores, em 16 cores e em preto e branco. Os três botões seguintes repetem as opções para o formato de ícone pequeno. Se você arrasta um botão sobre o outro, o conteúdo do desenho é transferido para ele. Você pode desenhar completamente uma das seis versões, arrastá-la para as demais e adaptá-las conforme a necessidade.*

pixel preto na máscara corresponde a um pixel visível e clicável no ícone. Se você já aplicou fotos em ícones na janela de Get Info, deve ter notado que os pixels claros ao redor da foto "desaparecem". Além de feio, isso deixa o ícone difícil de clicar, porque os pixels invisíveis não são clicáveis. A razão do sumiço dos pixels é que o Finder gera a máscara automaticamente, mas você pode usar um programa de edição para consertá-la.

Veja como ajeitar um ícone meia-boca com o Icon Machine:

1 Abra o programa, dê New Icon (⌘-N), clique no botão superior direito (modo de 256 cores) e arraste o ícone que você quer arrumar para a janela de edição.

2 Você poderá observar no preview a aparência do ícone com um fundo branco aparentemente normal, mas contra um fundo cinza ou colorido pode-se enxergar através dos brancos. Os pixels mascarados são assinalados com um minúsculo ponto preto no meio.

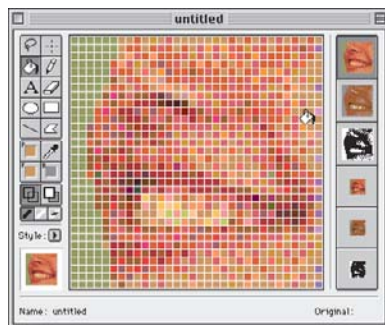
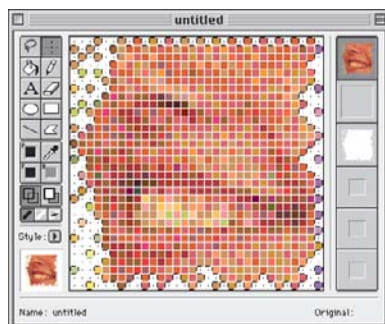
3 Selecione a ferramenta de lápis e clique no botão de edição de máscara (para distingui-lo dos botões vizinhos, o mais fácil é usar o programa com o Balloon Help ligado).

4 Verifique o preview do ícone com um fundo cinza. Pinte os pixels "desmascarados" e termine de gerar o ícone nas demais cores e no tamanho menor. Salve o seu trabalho.

PROGRAMAS ALTERNATIVOS

Aqui estão alguns outros programas para lidar com os seus ícones:

• **ResEdit –** Esse editor de "recursos" (resources), fornecido gratuitamente pela própria Apple, é a principal arma para quem quer fuçar nos programas e na interface do Mac. Tem um editor de ícones embutido, mas não é para qualquer bico: simples, porém nada intuitivo.
Onde encontrar: ftp://ftp.info.apple.com/Apple.Support.Area/Apple_SW_Updates/US/Macintosh/Utilities

• **IconDropper –** Shareware que permite customizar e armazenar ícones em coleções. Prático para quem quer arquivar ou distribuir ícones. Um único clique é necessário para atualizar qualquer pasta de ícones em tempo real. Funciona em conjunto com o IconPacker.
Onde encontrar: www.iconfactory.com/icon.html

• **Zipple –** Um painel de controle que pode ser acrescentado ao seu sistema para animar os ícones da barra do Finder, como os do Help e do menu da Maçã. Você pode até criar suas próprias animações desenhando direto na própria janela do painel.
Onde encontrar: http://www.shareware.com (digite zipple no campo de busca, selecione "Macintosh" no menu pop-up de sistemas e clique em Search).

• **Kineticon –** Um shareware que permite nada menos do que substituir os ícones normais do Desktop por ícones animados. O programa inclui um editor específico para criar ícones animados.
Onde encontrar: www.kindground.com/kineticon/download.html

Por enquanto é isso aí. Agora mande bala nesses seus ícones! **M**

Sites cheios de ícones

Você pode saber mais sobre ícones, e até downloadar alguns, nos seguintes sites na Internet:

IconFactory
Belo e caprichado site com informações e dicas para criar ícones, bem como links para outros sites. Publica periodicamente coleções de ícones por temas, sempre muito bem feitos.
www.iconfactory.com

MacMania
O nosso xará americano tem um punhado de dicas de programas de edição de ícones.
www.mac-mania.com

How to Make Icons
Site com mais dicas e truques para fazer seus próprios ícones.
http://members.aol.com/gedeonm/create.html

IconLand
Lista atualizada de sites de ícones.
http://members.aol.com/SlickHick/MoreIcons.html

Icon Machine
Saiba tudo sobre o Icon Machine, com dicas de como usá-lo.
www.kagi.com/dathorc/iconmachine.html

Mozco! Garash!
Site com ícones bem legais para Mac.
http://www.tcp-ip.or.jp/~s-iga/

Viva Icons
Site interessante com ícones engraçados como os da dupla Beavis & Butt-Head.
www.geocities.com/Baja/8696/

IconPlanet
Bons ícones disponíveis para Mac.
www.macoszone.com/iconplanet/

Gort's Icons
Site com ícones divertidos e links para outros sites.
www.sfc.edu/~fwalter/icons.html

Naughty Bits
Um novo site que fala sobre o Pixelpalooza '98, o campeonato mais popular de criação de ícones.
http://prtr-13.ucsc.edu/naughtybits

Pulando fase no Myth

O Myth da Bungie: The Fallen Lords é um dos games mais legais dos últimos tempos. Se você está achando o jogo muito difícil, aqui vai uma dica para começar a partida em qualquer nível. É só apertar a barra de espaço enquanto seleciona New Game. Em vez de aparecer a lista de níveis já conquistados, você verá uma lista contendo cada fase do jogo. Clique na fase que você quer jogar e pressione OK para começar.

Tá difícil? Use esta dica para pular fases

Conexão instantânea

No Mac OS 8, a Apple instalou um novo item dentro do Menu Apple, o Connect To, um comando de AppleScript que abre o seu browser default e se conecta automaticamente a uma URL. Só que o endereço default do Connect To é o site da Apple (www.apple.com). Veja como colocar sua URL predileta no lugar.

Atenção: para evitar problemas, faça uma cópia do Connect To e guarde o original.

Apesar do Connect To ser um AppleScript, a Apple alterou-o de uma maneira que você não pode editar imediatamente com o Script Editor, que vem com o sistema operacional.

Antes de ser editado você deve mudar o tipo de arquivo. Use um programa como o Snitch, ResEdit ou FileTyper, e dê um Get Info para mudar o tipo de arquivo de APPD para APPL. Uma vez feita a mudança, arraste o documento Connect To para cima do Script Editor (que fica dentro da pasta Apple Extras). Depois de abrir o script observe a linha do script que indica: conjunto default URL to www.apple.com. Aí é só alterar a URL para algo como www.macmania.com.br, salvar o script e pronto. Não precisa mudar o tipo de arquivo de novo para APPD.

Como deagaquexizar o .hqx

O que fazer quando você não tem o StuffIt na sua máquina e não consegue baixá-lo pela rede porque o arquivo vem codificado em .hqx e, portanto, precisa do StuffIt para ser decodificado? Depois de um pequeno estudo, consegui descobrir uma maneira fácil de resolver esse círculo vicioso:

1) No Netscape, escolha "General Preferences" no menu Options.

2) Procure na lista de "Helpers" fazendo um scroll em descida até encontrar Macintosh BinHex Archive.

3) Dê um duplo clique nesse item e mude onde diz Handle by Application para Handle by Netscape.

Dê OK para salvar a mudança. O Netscape vai conseguir decodificar o hqx dessa forma. E baixe feliz o Stuffit Expander 4.5 em um destes ftps:

http://mars.aladdinsys.com/download/stuffit/expander/stuffit_exp_45_installer.hqx
http://onyx.aladdinsys.com/download/stuffit/expander/stuffit_exp_45_installer.hqx
http://orca.aladdinsys.com/download/stuffit/expander/stuffit_exp_45_installer.hqx

Ale Moraes - São Paulo/SP

Roubando no PegLeg

Não existe coisa pior que chegar na fase 25 do PegLeg e ficar só de pistolinha. Apertando "Option+⌘+S", o status das armas vai até o máximo.

Paulo Silveira
São Paulo/SP
marathon@br.homeshopping.com.br

Instalando corretamente o Communicator

Já foi dito aqui que a extensão ObjectSupportLib dá pau com o Mac OS 8, mas que alguns programas, como o Netscape Communicator, teimam em instalá-la. Para evitar que isso aconteça, você precisa instalar o Netscape com o Communicator Module Installer.

Em vez de abrir o instalador do Communicator, abra a pasta Communicator Module e clique duas vezes no instalador do Communicator Module. Agora selecione Custom Install. Diferente do Netscape Installer, que só permite escolher entre instalar o Communicator e o Netscape Conference, esse instalador é mais flexível, permitindo instalar ou não o Netscape Communicator, Plug-ins, NetHelp, Profile Manager, Java Accelerator para PowerPC (se você estiver instalando a versão PPC), StuffIt Expander e, por último, ObjectSupportLib.

Word 5.1 para Word 97-98

Se você está usando o Word 5.1 e quer usar o conversor Import do Word 97-98 encontrado no CD-ROM do Office, não arraste o arquivo com esse nome para a pasta Word Command que ele não vai funcionar.

O jeito certo é rodar o Converter Installer do Word 97-98. Ele está dentro da pasta Value Pack.

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA.*

O Adobe Photoshop é o melhor programa já bolado para se trabalhar com imagem digital. Todo mundo que mexe com edição de imagens deve concordar que não existe um software tão estável (pelo menos no Mac) e poderoso como o primogênito da Adobe, não só para edição de imagens mas também como ferramenta de criação de arte. Um verdadeiro canivete suíço, o Photoshop pode ser usado para tudo: design, foto, multimídia, vídeo, animação etc. É difícil imaginar um trabalho que não tenha uma imagem que não precise passar em algum momento pelo Photoshop.

Quando se fala em criar imagens do nada, ou diferenciar uma foto para que ela pareça uma pintura ou algo totalmente novo, uma das principais armas nas mãos dos designers são os famosos filtros de Photoshop. É filtro que coloca textura, filtro que ilumina, filtro que embossa, filtro pra qualquer coisa. Mas, como qualquer arma, os filtros podem causar desastres e provocar fatalidades quando caem em mãos erradas. Na confusão do mundo dos filtros, vamos dar uma olhada nos que realmente podem ajudar a criar imagens eletrizantes e agilizar processos.

filtrando

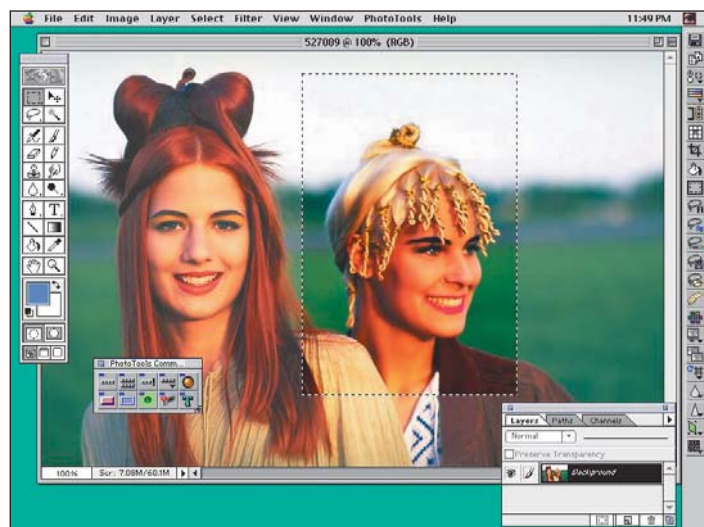
Plug-ins para o Photoshop põem

Produtividade

No topo da lista dos itens de produtividade está o **PhotoTools**, da Extensis. Ele é um conjunto extenso de ferramentas que aplicam efeitos muito usados, como sombras, molduras, highlights (brilhinho), além de formatação de texto com opções que o Photoshop até hoje não tem. Todos esses efeitos poderiam ser feitos só com o Photoshop, mas as ferramentas do PhotoTools são muito mais práticas e diretas, além de permitirem centenas de opções com preview automático. O filtro de manipulação de texto permite que você combine várias fontes e tamanhos de letra em um bloco de texto, ajuste o kerning e até salve estilos dentro do Photoshop. Sem dúvida, para quem usa muito o Photoshop, o PhotoTools é indispensável.

Além de tudo, o PhotoTools adiciona ao Photoshop uma barra de botões customizável, que pode incluir qualquer função do menu, facilitando seu acesso com apenas um clique. Um alívio para quem sofre todo dia com um defeito característico do Photoshop: a falta de atalhos de teclado para várias funções básicas, como Image Size, Flatten Image etc.

Ferramentas do PhotoTools

Para quem trabalha intensivamente escaneando e tratando fotos, a Extensis tem um programa fantástico, o **Intellihance 3.0.** Ele corrige, balanceia as cores, satura, define e tira chiados num só clique do mouse. O Intellihance avalia o histograma da imagem, ajusta o gamma e a saturação de cores e aplica um unsharp mask, deixando sua foto mais nítida e viva. Funciona muito bem em fotos e em 90% dos casos a correção fica perfeita. Também pode ser utilizado com o Adobe PhotoDeluxe, a versão light do Photoshop que vem junto com algumas marcas de scanner.

O Intellibance promete tirar a tentativa-e-erro do acerto de fotos

O Test Strip é um jeito sofisticado de corrigir balanço de cores

KPT Convolver, com seu aspecto futurista e totalmente não-Mac

Um filtro que ajuda bastante na correção de cores é o **Test Strip 1.1**, da VividDetails, que faz qualquer correção em uma imagem com faixas mostrando várias opções, de forma semelhante à janela Variations do Photoshop. Daí é só imprimir e checar qual das correções é a mais indicada. Nunca foi tão fácil imprimir com as cores certas.

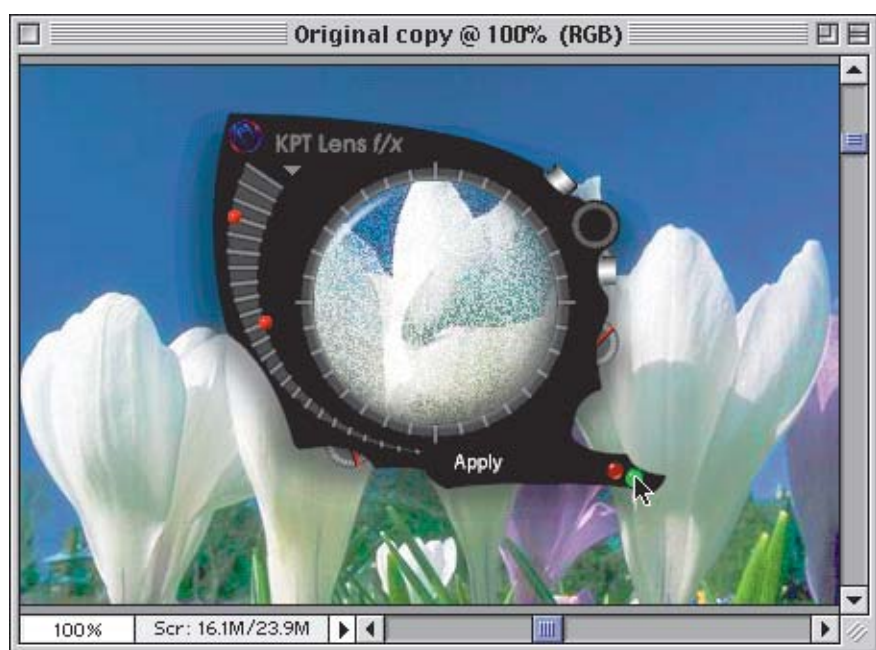
Efeitos especiais

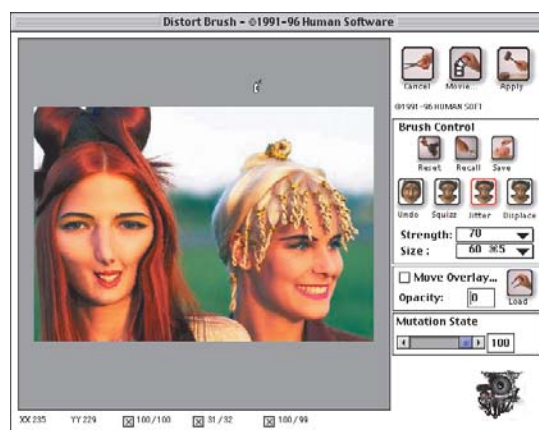
Em segundo lugar vêm os revolucionários e pioneiros filtros da MetaCreations.

O **KPT Convolver** nada mais é do que uma interface mais amigável para todos os efeitos de cor, blur e sharpen que o Photoshop já tem. Para quem precisa de uma ajuda visual, ou seja, não é mestre nas correções de imagens, esse plug-in ajuda bastante com sua interface 100% visual. O Convolver também é o único filtro com um pé no videogame. Conforme vai aprendendo a usar seus controles, você vai "passando de fase", ganhando algumas funções avançadas extras à medida que vai progredindo no uso do plug-in.

um tempero extra em suas fotos

por Luis Colombo

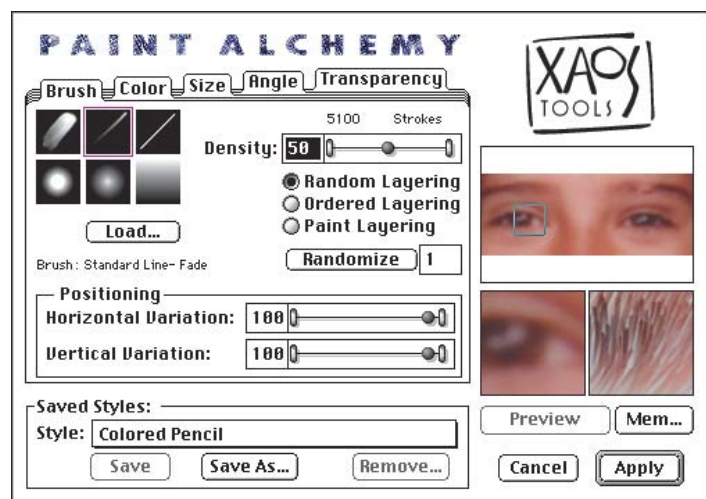
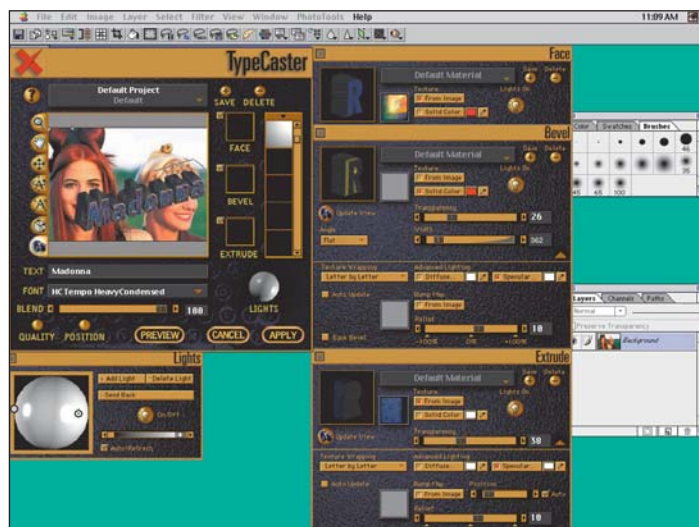
imagens

Alguns módulos do KPT, como o Lens f/x ("efeitos de lentes"), dão a ilusão de que são instrumentos de verdade pousados sobre a sua tela

O **Kai's Power Tools 3.0** traz funções novas e ao mesmo tempo úteis, como um gerador de gradientes que é uma loucura: pode produzir qualquer combinação de cores em qualquer direção, linear ou radial. Também oferece alguns filtros de distorções e noise cujas janelas de ajuste se aplicam diretamente sobre as imagens, como se fossem lentes.

Squizz: ligeiramente inútil, mas divertido

Terrazzo 2: uma fábrica de texturas que transforma fotos insossas em padrões imprevisíveis

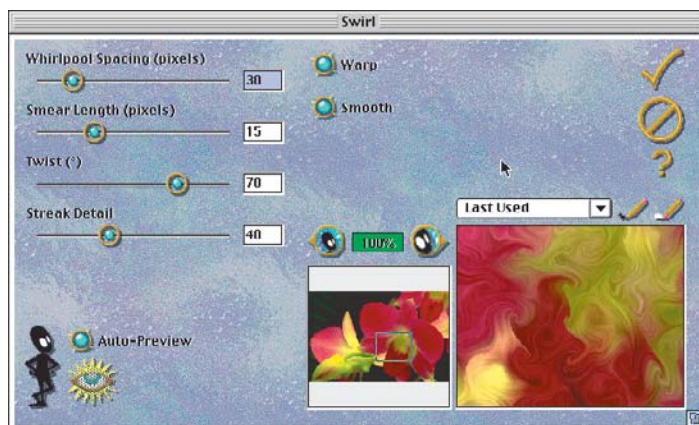
O KPT permite também projetar imagens em esferas, repetir imagens em um funil fractal e distorcer uma foto de todas as maneiras até ela ficar irreconhecível. A interface, como a de qualquer outro programa da MetaTools, é matadora, porém pode assustar alguns, pois não tem quase nada a ver com o modo de usar convencional de um programa de Mac. Quem já conhece o Kai's Power Goo sabe como é divertido distorcer a cara das pessoas. O **Squizz,** da Human Software, traz algumas das capacidades de distorção do Goo, porém na forma de um filtro de Photoshop e não como um programa separado.

3D e texturas

Para quem quer criar novas imagens partindo de uma base já existente, o **Terrazzo 2.0** é uma boa pedida. Ele é excepcional para gerar texturas e arabescos partindo de um trecho da imagem, pois possui variáveis virtualmente infinitas de reflexões caleidoscópicas. Você utiliza 17 tipos de simetrias, baseadas em retângulos, triângulos e outras formas geométricas, para conseguir padrões repetitivos de grande impacto visual. Outro filtro muito interessante é o **TypeCaster,** da Xaos Tools, que permite escrever um texto qualquer em 3D com inúmeras opções de profundidade, cor, textura e luzes. Mas cuidado, porque não é nada difícil atingir o cúmulo do kitsch com alguns cliques.

Paint Alchemy: você pode gastar horas bolando efeitos surpreendentemente sofisticados e ainda pouco explorados

TypeCaster e seu jeitão de programa de Silicon Graphics

Infelizmente, o plug-in não tem função de kerning, obrigando o usuário a fazer na mão os ajustes de espaçamento entre letras. Em compensação, permite que você escale, rotacione e ajuste os bevels (chanfros) e a profundidade das letras. Sua interface é bastante flexível, como aliás, a de todos os programas da Xaos.

Distorção

Aqui chegamos às bombas atômicas dos plug-ins de Photoshop. Esses filtros servem na sua maioria para acrescentar efeitos na imagem, como

Um dos efeitos do Eye Candy é o manjado Swirl, que serve para gerar fundos mutcholocos

texturas, distorções, luminosidades etc. São os que mais requerem cuidado, porque executam efeitos cabeludos porém padronizados e limitados, o que fatalmente acaba gerando desprezo por quem realmente sabe usar o Photoshop. É comum ver na mídia impressa imagens com efeitos gratuitos que não necessariamente embelezam a imagem, podendo às vezes até enfeiá-la pelo puro excesso.
Mas isso não quer dizer que esses filtros não possam ser utilizados para o bem. Uma dica que funciona é usar mais do que um simples filtro. Trabalhe a imagem de várias maneiras e deixe o filtro dar um toque a mais, e não ser o elemento principal.

Dentre os vários plug-ins para distorções, podemos ressaltar o Paint Alchemy, especializado em transformar fotos em "pinturas" com texturas que podem simular qualquer estilo de pincelada. Ele tem uma variedade assustadora de controles e, apesar de ser difícil se decidir por uma opção, permite um grau maior de originalidade, pois você pode burilar seus "pincéis" exclusivos até a perfeição e salvá-los.
O Eye Candy também tem centenas de opções, mas os resultados e a interface são muito inferiores aos do Paint Alchemy. Originariamente, essa coleção de filtros era conhecida como Black Box. Seus filtros são mais previsíveis que os do Paint Alchemy. Se por um lado isso é bom,

Furbo BossEmboss: mantém as cores da imagem ao embossar

Furbo Organic Edge: lembra microscopia eletrônica

Furbo Wavy Color: um dos mais úteis da série, estoura as cores

Greg's BlowOut: splash instantâmeo

Greg's Colorize: substitui vários comandos do Photoshop

Greg's Metal Effect: lembra tudo, menos metal

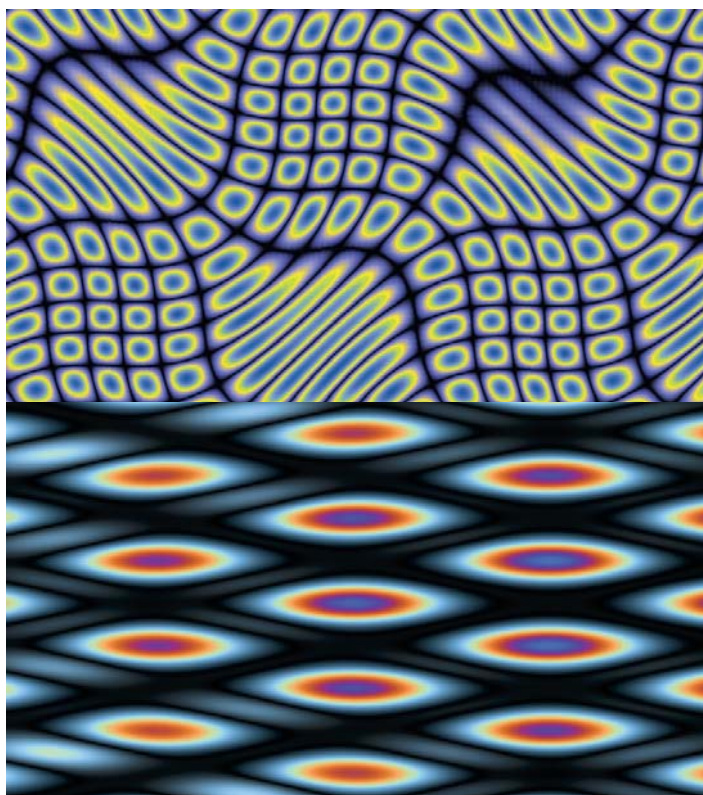
Greg's Factory Shadow: interprete como quiser

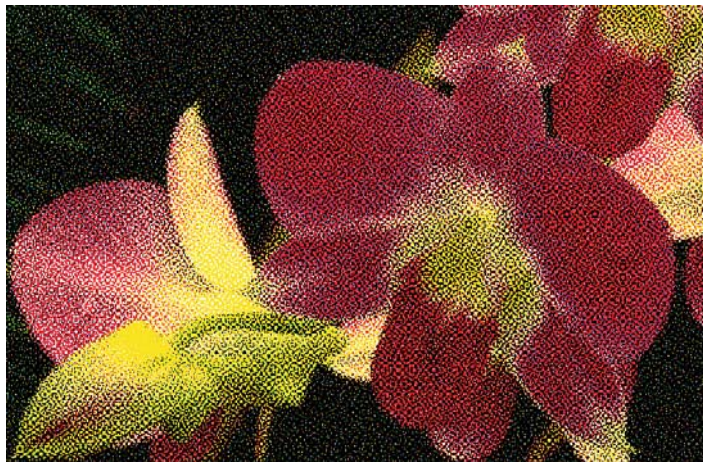
Greg's Twister: atingindo velocidade sub-luz

pois dá uma certa consistência ao trabalho, por outro pode gerar os infames "efeitos-padrão", como o foguinho do efeito Fire, o "fora de foco" do Squint e as letras metálicas do Chrome.
Depois desse megapacote, mostramos os filtros que são mais interessantes e os resultados de cada um.

Furbo Filters

Os filtros dessa firma são bem produzidos e permitem, além de muitas opções, o preview do efeito em tempo real. Destacam-se os filtros:

BossEmboss – Permite gerar relevos nas imagens, de uma forma muito mais dinâmica e bonita que qualquer outro emboss. Com o Photoshop você tem que fazer várias operações para chegar ao mesmo resultado.
Organic Edge – Ressalta organicamente os contornos da imagem. Dependendo da imagem, o efeito é muito interessante, parecendo um tecido estampado.
WavyColor – O mais impressionante de todos. Provoca uma recolorização na imagem. Um expert em color tables conseguiria o mesmo sem o filtro, mas com um clique só e preview é bem mais fácil.

Greg's Sine Blobs: efeitos de op-art gerados do nada, que rivalizam com o famoso Texture Explorer do KPT

Greg's Warp: distorções semelhantes ao Wave

Greg's Halftone: misterioso

Greg's Factory

O conjunto de "filtros do Greg" produz bons efeitos, mas peca na interface pobre, que dificulta as tomadas de decisão. Destacam-se:

BlowOut – Distorce radialmente a imagem, com opções múltiplas.

Colorize – Uma colorização simples, mas com opção de aplicação de 1 a 100%, podendo deixar a imagem levemente colorida por baixo.

Metal Effect – Metaliza a imagem, fazendo a foto parecer refletida numa chapa metálica ou algo do tipo.

Shadow – Produz uma sombra em toda a imagem, dando um efeito de uma cortina difusa que revela a foto por trás.

Sine Blobs 1 e 2 – Geram uma imagem com incríveis curvas senoidais coloridas. É uma viagem para criar texturas sempre inéditas sem chegar a cair no psicodelismo total.

Twister – Torce a imagem, gerando uma difusão angular que faz parecer que a imagem está liquefeita e escorrendo por um ralo.

Warp – É exatamente o que ocorre quando a USS Enterprise entra em dobra fator 8.

Halftone – Lembra (mas não muito) os pontos coloridos de uma retícula de impressão colorida.

Concluindo

Os filtros são apenas melhoramentos no arsenal de truques do Photoshop e cada um deles serve para propostas específicas, por isso procure aqueles que você realmente está precisando, pois instalar todos ao mesmo tempo é dúvida na certa na hora de escolher o efeito desejado. Às vezes as opções são tantas que as pessoas acabam esquecendo o mais importante: o talento. Uma quantidade de filtros infinita com efeitos impressionistas não transforma ninguém em Monet. M

LUIS COLOMBO
Está totalmente indeciso sobre qual filtro usar.

Onde encontrar

na Web:

Intellihance
Extensis: www.extensis.com
Preço: US$ 99,95

KPT Convolver
MetaCreations: www.metacreations.com
Preço: US$ 199

Terrazzo
Xaos Tools: www.xaostools.com
Preço: US$ 199

PhotoTools
Extensis: www.extensis.com
Preço: US$ 130

Eye Candy
Alien Skin Software: www.alienskin.com
Preço: US$ 199

TypeCaster
Xaos Tools: www.xaostools.com
Preço: US$ 199

Paint Alchemy
Xaos Tools: www.xaostools.com
Preço: US$ 199

Squizz
HumanSoftware: www.humansoftware.com
Preço: US$ 129

KPT 3.0
MetaCreations: www.metacreations.com
Preço: US$ 199

TestStrip
VividDetails: www.vividdetails.com
Preço: US$ 149

no Brasil:

Das empresas citadas nesta matéria, somente a MetaCreations tem representante no Brasil.
InterAmericana: 0800- 115-005/(011) 3872-7988

Sharewares da Hora
DOUGLAS FERNANDES

aumenta o som!

fargas

OPUS 1.0

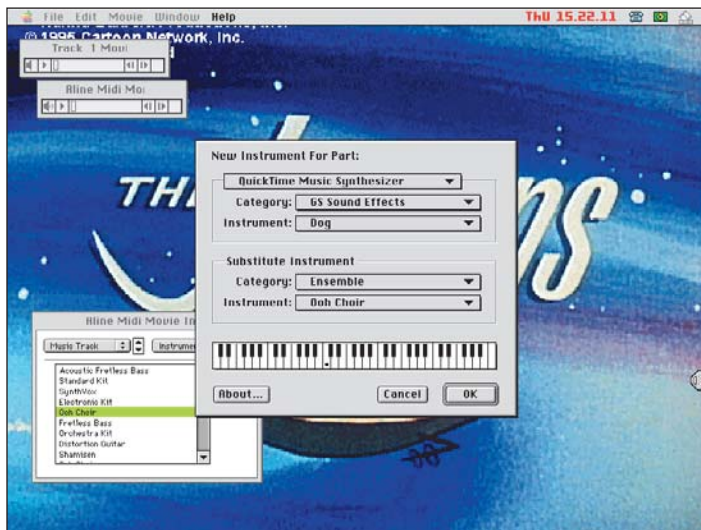
Um dos mais respeitados programas de notação musical está deixando de ser um shareware para se tornar um programa profissional daqueles caros (a versão 1.5 promete vários recursos e o conserto de vários bugs). Antes que isso aconteça, baixe a versão shareware, que é bastante completa, e dê uma olhada (mesmo que você não entenda nada de música). A escrita da partitura é tão simples que o músico não precisa ser uma fera em computadores para fazer um bom trabalho. Você pode utilizar o QuickTime Music para ouvir o que escreveu, desde que a extensão OMS (www.opcode.com) esteja instalada. Infelizmente, você não pode ouvir o que está compondo em tempo real, nota por nota, como em alguns programas profissionais. Tem alguns bugs também na parte de texto; às vezes, ele simplesmente não encontra o QuickTime Music. Fora isso, é uma boa opção para quem quer compor umas musiquinhas.

Opus: programa de notação completo

Nesse mundo de Internet e CDs de brinde, você já deve estar acostumado com os termos "sharewares", "freewares" e outros wares da vida. Mas se não está, aqui vai uma explicação rápida do que é isso: sharewares são programas distribuídos via Internet, BBSs, CDs, disquetes ou quaisquer outros meios para que você possa instalá-los no seu computador e testar antes de pagar por ele (ou não, no caso de um freeware). Tempos atrás poderíamos dizer que os sharewares eram programas simples, mas hoje isso mudou completamente. Esses programas e seus autores se tornaram profissionais com altíssima qualidade, despertando interesse das grandes empresas de software. Portanto, ao adquirir um shareware, pague por ele (geralmente a quantia pedida pelo programa é ridícula). Só assim o autor conseguirá fazer mais e melhores sharewares.

A partir deste mês a MACMANIA vai começar a publicar listas com os melhores sharewares disponíveis, sempre com um tema diferente. O deste mês é sobre programas musicais, que aproveitam as capacidades de áudio e MIDI do Mac para fazer e editar músicas. E o melhor de tudo é que você não precisa ser um profissional e entender de música para usá-los. Basta gostar de música. Alguém aí não gosta?

MOVIEPLAYER

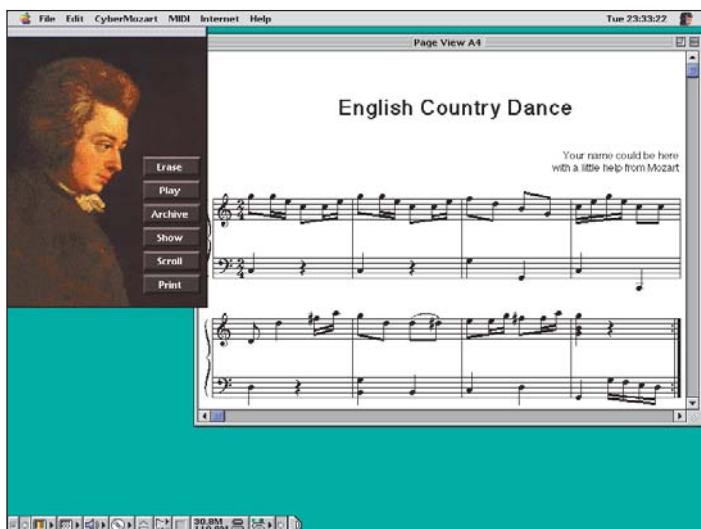
Freeware da Apple que vem com o sistema operacional. É o ponto de partida para quem quer trabalhar com música no Mac, porque converte faixas de disco, arquivos MIDI, áudio AIFF e sons gravados pelo microfone do Mac em um formato único: o QuickTime Movie. Permite também acessar diretamente os instrumentos do QuickTime Music e seu pianinho virtual. A última versão é a 3.0. Leia mais sobre o MoviePlayer na MACMANIA 46.

Use o MoviePlayer para ouvir os instrumentos do QuickTime

SOUNDAPP 2.4.4

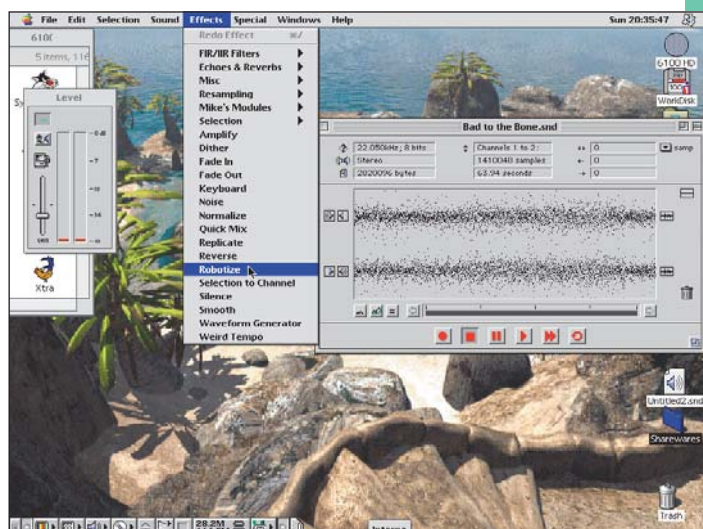
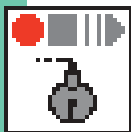
Esse é o canivete suíço de quem trabalha com vários formatos de som. Além de tocar os mais populares formatos existentes em computadores, ele também converte o seu som para formatos como AIFF, Windows WAVE, QuickTime, Sun Audio, Psion e System 7 Sound (que, apesar do nome, serve para Mac OS 8 também), com opções de mudança de freqüência, canais e bits. Indispensável para quem viaja pela Internet atrás de sons. O melhor de tudo: é um freeware.

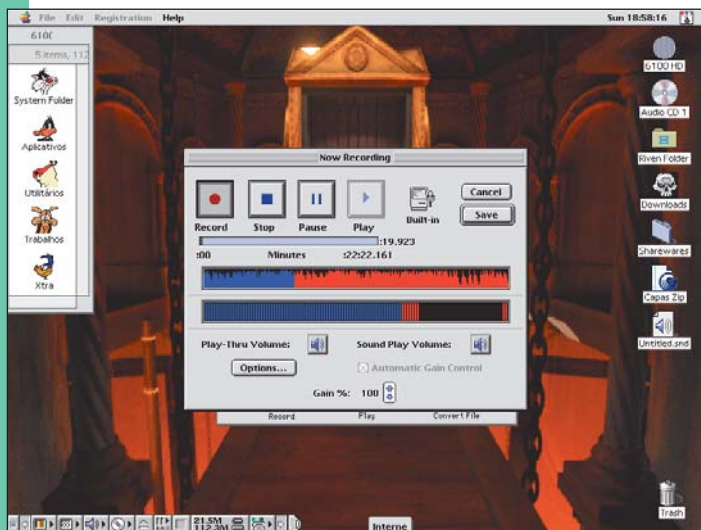
Abra e converta qualquer tipo de som com o SoundApp

CYBERMOZART 3.0.1

Gerador aleatório de músicas em "estilo Mozart", baseado em algoritmos. Usa uma técnica do próprio Mozart pra criar músicas diferentes a partir de algumas variáveis que ele mesmo criou em sua época. A única coisa que você tem a fazer é clicar em "Compose" pra ele criar uma nova música. A interface gráfica deixa um pouco a desejar e não é compatível com o QuickTime Music. Ou seja, se você não tem um teclado MIDI ligado no seu Mac, precisa salvar sua composição em formato MIDI para depois convertê-la com o MoviePlayer. Dá um pouco de trabalho, mas é um ótimo jeito de conseguir uma trilha musical para um projeto multimídia, sem precisar pagar royalties para esse tal de Mozart.

Coitado do Mozart, deve estar rolando na tumba

SOUNDEFFECTS 0.92

Faz o que seu nome diz: aplica efeitos em sons. Mas apesar de parecer simples, na realidade é um programa bastante estruturado que permite que você transforme seus sons com alguns efeitos. Por ter uma estrutura de efeitos em plug-ins (efeitos que você vai instalando assim que são lançados no mercado apenas jogando em uma pastinha específica), oferece várias opções para aqueles que querem fazer coisas radicais. Um ponto importante é sua versatilidade: pode usar sons com vários canais, várias freqüências e com informação de 1 a 32 bits. O único problema é sua saída se limitar apenas a AIFF e System 7 Sound, mas aí é só usar qualquer shareware de conversão de som para atender suas necessidades.

Quem não tem SoundEdit caça com SoundEffects

ULTRA RECORDER 2.3.1

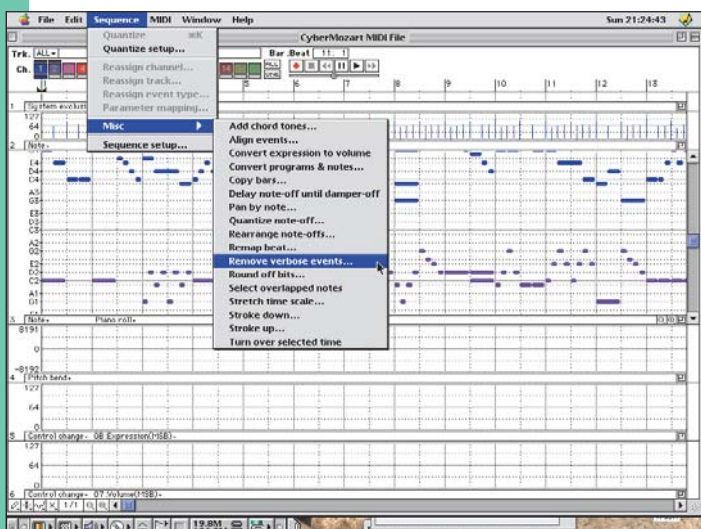
É um programinha simples e pequeno, mas muito útil: grava sons do microfone, do CD ou do que estiver ligado ao seu Mac, e os converte para alguns formatos bem populares (AIFF, Windows WAV, QuickTime, System 7 Sound e, o mais legal, um AIFF "auto-tocável", que não precisa de software extra, ideal para mandar para qualquer outro Mac). Pode também transformar sons em uma extensão que toca durante o carregamento de extensões na partida do Mac. Toda a operação é bastante simples, mas perde um ponto por não controlar o CD, complicando a vida de quem quer gravar determinada faixa. Fora isso, é diversão garantida.

Esse programa gera sons que tocam sozinhos ou durante o startup

PLAYERPRO

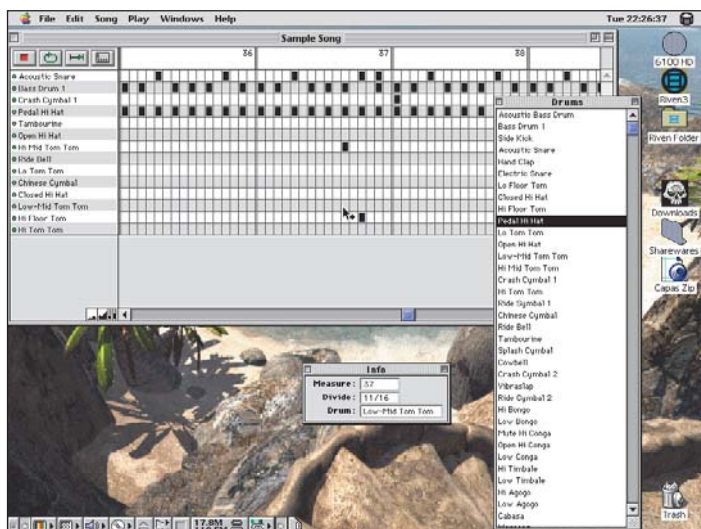
Completíssimo programa de edição e geração de músicas em formato MOD, originário do Amiga, que suporta vários formatos (MOD, S3M, Midi, MTM, MADx, OKTA, System 7 Sound, MINS, WAV, XI, AIFF, AIFC, MED, 669, IT, ULT e XM) com excelentes recursos visuais e de edição, inclusive para quem está acostumado a escrever partituras (só permite compor depois de registrado). Você pode inclusive criar seus próprios timbres e samplers, graças a um gerador de sons embutido (tem até osciloscópio). Tudo isso sem ser exatamente um programa complicado. Tem também uma versão em formato plug-in para o Netscape Navigator, para ouvir músicas no próprio browser.

Invente seus próprios timbres no poderoso PlayerPro

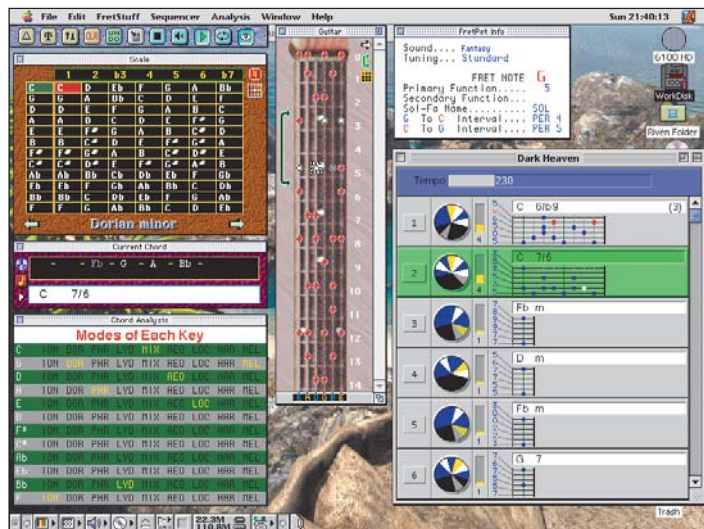
MIDIGRAPHY 1.3.6

O único seqüenciador MIDI shareware que encontramos ao fazer a pesquisa para esta matéria. Se você quer começar a mexer com MIDI, mas não quer gastar uma grana preta com um seqüenciador profissional, pode experimentar o MIDIGraphy. Traz uma grande variedade de recursos de edição, mas tem uma interface pouco elaborada, com uma cara meio confusa para quem nunca mexeu com um seqüenciador MIDI. Possui conexão direta com o QuickTime Music, dispensando o uso de qualquer extensão. Permite exportar suas composições em formato QuickTime Movie ou AIFF.

Um seqüenciador baratinho, mas bem completo

VIRTUAL DRUMMER 3.1

Se você não entende muito de música e quer se divertir um pouco com uma bateria "virtual", esse é o seu shareware. O seu funcionamento é tão simples que é impossível não ficar um bom tempo brincando de baterista. Você escolhe vários ítens da bateria e põe numa escala de tempo. Depois é só deixar rolar o barulho. Profissionais também vão se divertir experimentando bases de bateria pras suas músicas, uma vez que você pode salvar tudo em MIDI ou QuickTime Movie. A única coisa que faltou é uma guia pra mostrar em que trecho da escala de tempo você está em determinado momento.

Uma bateria virtual para enlouquecer seus vizinhos

FRETPET 1.0.1

Não é apenas mais um programa de edição MIDI. Possui vários recursos de visualização para você poder criar suas próprias músicas ou acordes e exportá-los como MIDI usando e abusando do QuickTime Musical Instruments. Exige que você saiba um pouco de teoria musical e o resto você pode deixar com o completo manual que vem junto, que pode tirar algumas de suas dúvidas sobre o funcionamento do programa. Muito bom também para heróis da guitarra, que podem criar seqüências de acordes no Mac e solar sobre elas.

Crie suas progressões de acordes e sole em cima

Onde encontrar

PlayerPro: www.quadmation.com/PlayerPRO/Demo%20Program/Mac/
Opus: www.sincrosoft.com/UpdateOpus.html
Virtual Drummer: www.virtualdrummer.com/
SoundApp: www-cs-students.stanford.edu/~franke/SoundApp/
SoundEffects: www.riccisoft.com/soundeffects/
MIDIGraphy: http://ux01.so-net.or.jp/~mmaeda/indexe.html#Works_mg
FretPet: http://world.std.com/~slur/Pages/fretpet/fretpet.html
MoviePlayer: www.shareware.com
CyberMozart: www.yav.com
Ultra Recorder: www.shareware.com

Para usar esses programas é recomendável que você esteja com o sistema 7 ou superior, com o QuickTime mais recente e de preferência com um Mac com chip PowerPC.
Você também encontra os programas citados em suas versões mais novas em vários sites que fornecem sharewares, como o shareware.com (www.shareware.com), MacintoshOS (www.macintoshos.com) ou Version Tracker (www.versiontracker.com). M

DOUGLAS FERNANDES
Adora música e sharewares e está se iniciando na vida de casado.
email: dougfern@dialdata.com.br

QuickTime 3 ou QuickTime Pro?

Apple cobra US$ 30 para liberar funções de edição do QT3

Na última edição, fizemos uma longa matéria de capa sobre as novidades do QuickTime 3.0. Na época em que o artigo foi escrito, corria o boato de que a Apple iria cobrar por uma versão profissional do QuickTime. Com o lançamento da versão oficial no final de março, esse boato se confirmou.

A extensão multimídia da Apple está sendo disponibilizada em duas versões: o QuickTime 3 (download grátis) e o QuickTime 3 Pro (registro por US$ 29,95).

Disponível nas versões Mac OS, Windows 95 e NT, o QuickTime 3.0 traz uma nova versão dos programas MoviePlayer e PictureViewer. Inclui também uma extensa lista de compressores/descompressores (codecs) de vídeo, além de permitir a transmissão de imagens, áudio e cenas de realidade virtual (QuickTime VR) pela Internet. A principal diferença entre as duas versões está no programa MoviePlayer, que na versão gratuita só permite rodar vídeos e áudio, tendo suas funções de edição desabilitadas.

Ou seja, todos aqueles truquezinhos fantásticos que a gente mostrou na última edição só podem ser realizados na versão Pro.

É bom deixar claro: a versão Pro e a gratuita são a mesma versão. Você só precisa fazer o download uma vez

Veja nos menus o que você ganha com o QuickTime 3 Pro

Apenas US$30

Você pode usar o nosso "jeitinho" e usar o MoviePlayer 2.5 para acessar as funções de edição do QuickTime 3.0, sem pagar o upgrade para a versão Pro. Mas você vai estar perdendo algumas características só obtidas com a versão paga. Veja aqui se elas valem os 30 paus:

- *Edição por Drag & Drop.*
- *Distocer, rotacionar e ajustar tamanho e orientação de uma trilha.*
- *Ajustar volume e balanço entre trilhas.*
- *Exportar filmes em formato DV.*
- *Mudar propriedades de trilhas QuickDraw 3D.*

Existem outras melhorias que tornam o upgrade obrigatório para quem quer mexer com autoria multimídia. Para o usuário comum, há também duas outras desvantagens de usar a versão gratuita. O Picture Viewer não exporta imagens, apenas as visualiza e o Plug-In QuickTime 2.0 para Netscape não permite baixar os filmes para o Desktop, como é feito com o 1.1. Se você pensar bem, vai ver que US$ 29,95 não é um preço tão alto assim.

para adquirir as duas versões. Quando você opta por pagar a taxa requerida pela Apple para a versão Pro (que pode ser paga com cartão de crédito internacional no próprio site da Apple), você ganha uma senha que habilita as funções trancadas do MoviePlayer. E só.

Aí cabe a pergunta: vale a pena? Se você não trabalha com multimídia, provavelmente não. O velho MoviePlayer 2.5 funciona perfeitamen-

Este filme fica pentelhando até você pagar

QT é Java

A Apple anunciou que vai portar o QuickTime para a plataforma Java, da Sun MicroSystems. A notícia foi recebida com entusiasmo pelos desenvolvedores de Java, pois representa a criação de uma estrutura que facilitará o uso de multimídia em programas escritos nessa linguagem.

Uma versão para desenvolvedores do QuickTime for Java já está disponível. Pra informações de como conseguir o software, visite o site www.apple.com/quicktime

Segundo Avie Tevanian, vice-presidente de Engenharia de Software da Apple, "integrar o QuickTime e o Java não irá apenas abrir novas portas para o QuickTime, vai também permitir a criação de programas Java verdadeiramente interativos e avançados".

Este site manda filme de acordo com a rapidez da sua conexão

te com o QuickTime 3.0, permitindo editar filmes, acessar os formatos de compressão de áudio e vídeo e tudo o mais. E é freeware, podendo ser baixado de vários sites de shareware, como o VersionTracker (www.versiontracker.com). A maioria das novidades do MoviePlayer 3.0 (incluindo a exportação nos novos formatos de áudio e vídeo) funcionam perfeitamente na versão anterior. Os programas citados na última edição – assim como qualquer programa de edição de vídeo QuickTime, como o Premiere – funcionam com a versão gratuita. Um programinha bastante interessante, porém um pouco bugado, é o MakeEffectMovie. Com ele é possível fazer transições entre dois filmes e aplicar os efeitos embutidos no QT3. Você pode pegá-lo no site do QuickTime.

Quicktime 3.0: www.apple.com/quicktime/

MakeEffectMovie: http://quicktime.apple.com/preview/web/makefx.htm

Sites com QT3

Quer ver o Quicktime 3.0 funcionando? Experimente estes sites. Não se esqueça de colocar o QuickTime Plug-In na pasta de plug-ins do Netscape.

QuickTime Showcase: *Lista de sites com exemplos de uso do QuickTime.*
www.apple.com/quicktime/samples/showcase/index.html

New Beetle QTVR: *Site com imagens VR do velho e bom fusquinha. Utiliza a tecnologia streaming, que permite ver os objetos antes da imagem ter sido baixada por completo.*
www3.vw.com/cars/newbeetle/qtvr.htm.

TheForce.net: *Site dedicado à série Star Wars. Os filmes, além de usar o streaming, são adequados à velocidade de conexão do usuário.*
www.theforce.net/troops/indexQT3.html

Arista Records: *Preview de videoclips da gravadora Arista.*
www.aristarec.com/quicktime3

Iomega Zip Plus

O Zip de sempre, revisto e melhorado

A Iomega quer transformar o seu Zip em algo tão onipresente quanto o drive de disquetes. Dentro dessa estratégia, ao invés de lançar um novo "Zip 2", com capacidade para 200 Mb e outras novidades revolucionárias, ela preferiu refinar seu produto. Assim nasceu o Zip Plus.

O Zip Plus é o mesmo Zip de sempre, revisto e melhorado, atendendo as principais reclamações dos usuários do modelo anterior do drive.

Hans Georg

O novo Zip parece igual ao velho, mas não é

A começar pela fonte de força, que no Zip original era enorme e pesava quase tanto quanto o aparelho. A Iomega tratou de reduzir o peso e o tamanho da fonte, permitindo que finalmente o Zip possa ser considerado um aparelho feito para ser carregado de um lugar para outro. Usuários antigos podem tirar o cavalo da chuva, a nova fonte só funciona com o Zip Plus.

Outra novidade é que o botão de Eject agora funciona como botão de força, desligando a irritante luzinha verde que só podia ser apagada retirando o Zip da tomada. Mas a eliminação de um erro de design imbecil não pode ser considerada como "nova função".

Uma nova fonte e um cabo Mac/PC corrigem velhos problemas

Realmente importante, o Zip Plus tem duas coisas: é 30% a 40% mais rápido que o modelo anterior e traz um novo tipo de conexão SCSI que permite que ele seja ligado indiferentemente na porta SCSI de Macs ou na paralela de PCs. Sim, acabou aquela história de Zip de Mac e Zip de PC. O Zip Plus é tamanho único, serve em qualquer máquina. É uma pena que a Iomega não faça impressoras.

O aumento da velocidade não é algo tão perceptível. O Zip continua sendo uma mídia lenta, quando comparado com discos rígidos ou mesmo com seu irmão maior, o Jaz.

Mesmo com a atual paranóia com o "Clique da Morte" (MACMANIA 46), o Zip continua sendo uma das melhores alternativas para becape e transporte de dados. Com os novos Macs G3 saindo de fábrica com ele, não há nenhuma tecnologia no momento capaz de rivalizar com o Zip em termos de penetração no mercado. Mas, como a própria briga Iomega x SyQuest já provou, o mercado de mídias removíveis é extremamente volátil.

Hoje a Iomega detém confortavelmente o título de padrão de mercado, mas nada impede que amanhã apareça uma tecnologia mais barata e mais rápida e derrube o Zip do seu trono. A Iomega precisa ter umas boas cartas na manga. M

ZIP PLUS

Iomega
Controle Informática: (011) 870-5995
Preço: R$ 390

PortXpander

Coloque seis portas seriais no seu Mac

Duas portas seriais costumavam ser mais do que suficientes nos tempos em que a maioria dos macmaníacos possuía apenas uma impressora e, aqueles realmente à frente de seu tempo, um modem de 2.400 bps para acessar a BBS.
Mas hoje a coisa mudou. Qualquer heavy user que se preze tem seu modem externo, impressora, QuickCam, câmera digital, Pilot, PaperPort e o diabo. Duas portinhas mini-DIN 8 não fazem mais a cabeça de ninguém. Aí surge a questão: o que fazer para não ter que ficar plugando e desplugando cabos, até que fatalmente um deles quebre ou danifique sua porta serial?
Entra em cena o PortXpander, da MacAlly. Um aparelho bonitinho que triplica sua porta serial. Com dois deles plugados, um em cada porta, você pode ter até seis portas para enfiar o que quiser. Maravilha, não? Seria, se não fosse um pequeno problema. O software.
O PortXpander é controlado por um painel de controle e uma extensão. O painel cria três portas virtuais às quais você pode atribuir uma função (por exemplo, QuickCam, impressora e Pilot). Um menu na barra do Finder permite que você escolha a porta que está ativa naquele momento. Alguns programas, como o FreePPP e o driver do PaperPort, reconhecem automaticamente a porta certa e a utilizam. Para os que não possuem essa capacidade, você precisa ir até o PortXpander menu e escolher a porta certa para ativá-la. Até aí, nada muito complicado.

Hans Georg

Esse trambolhinho triplica sua porta serial

Um painel de controle simples e eficiente

Mas esse sistema possui uma séria limitação. Ele não funciona se o AppleTalk estiver ligado na porta em que o aparelho está conectado. Isso praticamente elimina o uso do PortXpander para aqueles que seriam os principais necessitados: usuários de PowerBook com apenas uma serial, donos de Macs conectados em rede com uma porta serial pifada ou de Performas com modem interno, cuja porta de modem, apesar de funcional, fica tampada para evitar complicações.
Com o AppleTalk ligado, a extensão do PortXpander nem entra, o que dificulta bastante seu uso nesses casos. Você é obrigado a manter o AppleTalk desligado, só ligá-lo depois que o sistema entrou e lembrar de desligá-lo antes de dar shutdown.
Fora esse empecilho, o PortXpander funciona perfeitamente. Se o seu Mac não está ligado em rede e sua impressora não precisa do AppleTalk, este aparelhinho é uma boa maneira de ampliar suas opções de conexão com outros periféricos.

PORTXPANDER

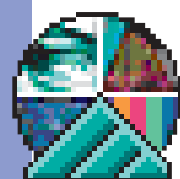
MacAlly
MGI: (011) 287-0448
Preço: R$ 133

Resenha

LUIZ FERNANDO D. DIAS

Strata VideoShop 4.0/3D

Nova versão permite misturar filmes com objetos tridimensionais

VideoShop é um software que já passou pela mão de diversas empresas (como a Avid, por exemplo), dirigido para a edição de vídeo digital low-end. Durante um tempo veio em bundle com os Macs AV, até ser descontinuado pela empresa.

Eis que a Strata compra o programa, dá uma bela garibada nele e lança uma nova versão. O VideoShop 4.0/3D é um dos primeiros softwares disponíveis no mercado que permitem trabalhar com filmes e QuickDraw 3D.

Até bolaram um nome para representar essa união: QuickTime 3D (original, não?).

O novo VideoShop permite utilizar modelos em formato 3DMF (formato nativo do QuickDraw 3D), mapeá-los e colocá-los em movimento, fazendo aqueles efeitos tipo Hans Donner que a Globo adora utilizar no Carnaval (exemplo: uma imagem projetada num pandeiro que fica correndo pela tela).

O novo VideoShop continua com uma cara meio Premiere, mas traz maiores facilidades de uso e muito mais recursos.

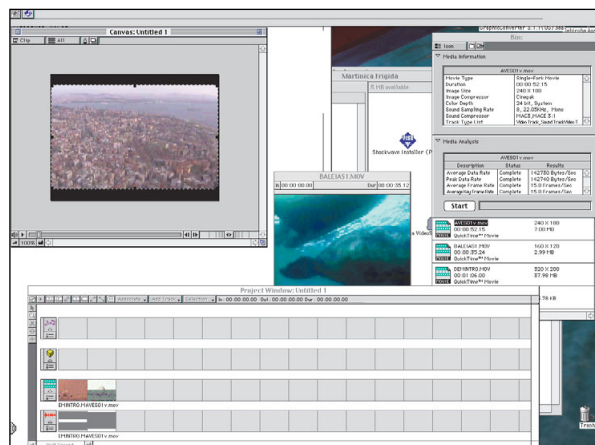
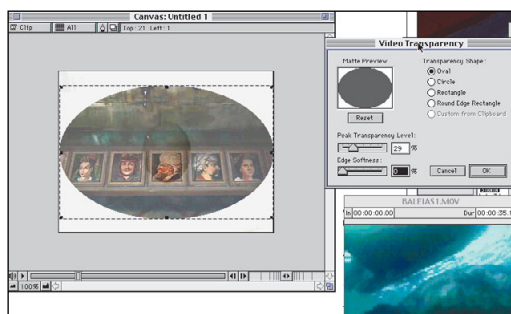
Por exemplo, clicando em um filme que faz parte de um projeto, você obtém uma análise geral com dados como duração, tamanho, padrão de compressão, cores, som, compressão de som, médias de taxa de passagem, máximos e mínimos destas taxas (tela1).

Uma outra novidade é a possibilidade de aplicar trilhas distintas, como MIDI, 3D, Som, Vídeo, Texto, TuneBuilder (formato de áudio proprietário da Strata) e Movimento. E todas essas trilhas podem ser visualizadas no modo Storyboard ou no Time View, mais parecido com o Premiere (tela 2 e 3). O mesmo é válido para o modo de edição das trilhas. Nessa mesma janela você pode cortar, posicionar, aumentar ou diminuir o tamanho de um filme.

Tela 1

A idéia original do VideoShop – um programa simplificado para quem quer fazer edição de vídeos caseiros ou multimídia – foi mantida. Toda a edição pode ser visualizada diretamente em uma janela.

Tela 4

Tudo em tempo real, sem a necessidade de gerar um preview para ver como ficará o produto final.

Em uma mesma janela é possível posicionar o filme no lugar que desejamos, escalonar, colocar figuras de background (ele já vem com várias imagens de padrão), aplicar formas (shapes), transparências (tela 4) etc.

O programa torna muito simples também a tarefa de movimentar filmes dentro de uma tela. Ele já vem com oito padrões pré-definidos de entrada e saída do filme da tela. Mas, uma vez criado o caminho que o filme vai percorrer, você pode editá-lo sem problema algum, criar seu próprio caminho, exportar ou importar caminhos e controlar a velocidade de um ponto ao outro.

EFEITOS

Assim como outros softwares de edição de vídeo, o VideoShop vem com um bom grupo de efeitos especiais. Ele já vem com vários padrões prontos e, segundo a Strata, é compatível com "alguns" plug-ins de Photoshop.

Entre os filtros existentes estão Emboss, Blur, Brilho/Contraste e Gaussian Blur (tela 5). Esses filtros podem ser aplicados em várias trilhas ao mesmo tempo ou em trechos de trilhas.

As transições (efeitos de passagem entre uma cena e outra) também podem ser ampliadas com plug-ins. Para aplicar uma transição no VideoShop, basta selecionar a área de trabalho em que desejamos colocar a transição e escolher o efeito em uma lista enorme. Tudo mais ou menos em tempo real.

Além desses dois padrões de efeitos, ainda temos ChromaKey, Canais Alpha (permitindo colocar vídeos dentro de máscaras), Mesh Warp (que permite a distorção de partes da imagem com ponto inicial e final), Morph (entre duas trilhas de vídeo, para brincar de Michael Jackson - Black and White).

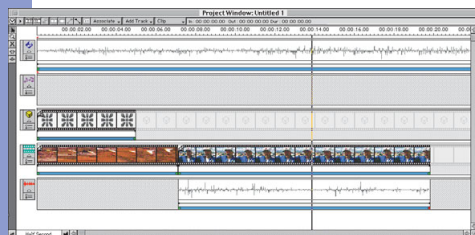
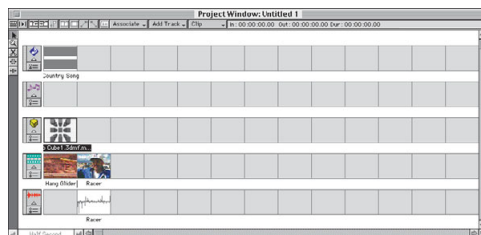
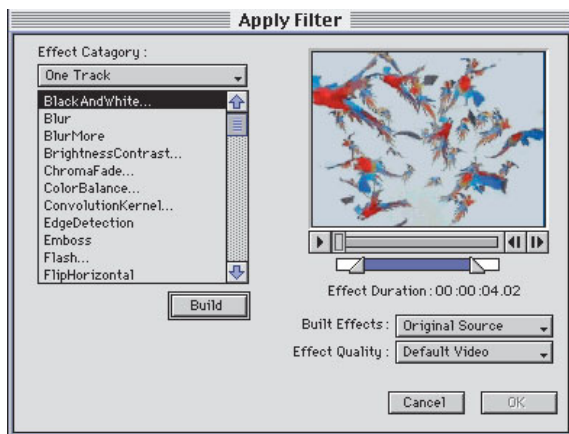
Como curiosidade, ele trabalha com os seguintes padrões de arquivos:

Filme- QuickTime, PIC, PICS.

Tela 2

Tela 3

Tela 5

Imagem- PICT, PhotoCD, MacPaint, Photoshop, TGA, SGI, GIF, JPEG.
Som- SND, AIFF, AudioCD, MIDI, TuneBuilder
Outros- QuickTime 3D, Text, VideoShop 3.0, Texto.
E, por fim, ele permite que você capture vídeo e áudio (em formatos SND, AIFF, AudioCD ou MIDI) diretamente no software, caso possua um Mac AV ou uma placa de captura.

Em resumo, este é um software muito bom e fácil de trabalhar, um dos mais fáceis do mercado. Seria uma ótima opção para produtores de multimídia, filmes para a Web ou até mesmo para quem quer editar filmes domésticos, se não fosse seu preço, maior que o do Adobe Premiere.
Mesmo assim, vale a pena experimentá-lo, para conhecer suas novas funções, que até agora não existem em nenhum outro software do gênero. Para os usuários da versão 3.0, o upgrade sai por R$230. M

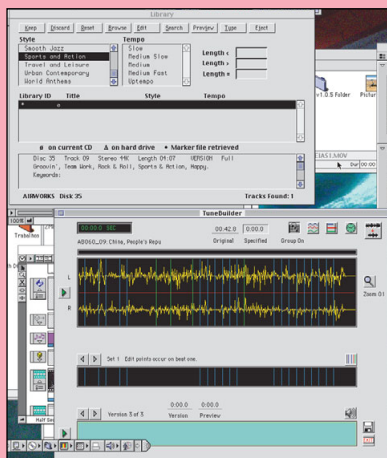
LUIZ FERNANDO D. DIAS
Trabalha na Ciclo Graphics e acredita no motor movido a gato/pão com manteiga.

STRATA VIDEOSHOP 4.0/3D

CAD Technology: (011) 829-8257
Preço: R$ 645

TuneBuilder acerta sua trilha

O TuneBuilder é um software que permite que você faça uma busca rápida em qualquer CD de banco de músicas (conhecidos no mercado de áudio digital e multimídia como "discos brancos") para encontrar uma trilha sonora que se encaixe com seu projeto.
Por exemplo, você dá o tamanho da faixa, qual o tipo de música que deseja e o andamento. Colocado o CD no seu aparelho, o TuneBuilder faz uma busca rápida, encontra as músicas que estão dentro do padrão escolhido por você e as lista. Você pode escutar uma a uma e ver qual a melhor.
Caso a música seja boa para seu projeto, mas com tamanho errado, você pode entrar no modo de edição da trilha. Ele irá copiá-la para sua máquina e colocar as trilhas da música no formato de onda, comum em programas de edição de áudio, como o SoundEdit, da MacroMedia.
Aí o que você pode fazer? Ele mostra o tamanho original da música, e ao lado permite que você entre com o tamanho desejado. Feito isso, ele calcula a música e lhe apresenta a melhor edição possível, com um corte imperceptível.

Você pode tanto reduzir quanto ampliar o tempo das músicas. Em vários testes feitos, com músicas pequenas e grandes, foi quase impossível descobrir onde foi feito o corte. O tempo final, no entanto, não chega a ser exato. Quando pedimos uma música de 30s, algumas vezes ele deu 28, outras 31. O VideoShop vem com um CD de base, com 17 músicas para você fazer uma busca. Segundo a Strata, é possível encontrar mais de 12 mil no mercado.

Pague pelo seu QuickTime

O poderoso QuickTime 3.0 já está disponível na Internet (www.apple.com/quicktime) e com ele surgiu uma nova polêmica. Pela primeira vez, a Apple está cobrando para liberar as funções de edição de áudio e vídeo e compressão de sua extensão multimídia.

Para os usuários que já estavam acostumados com a praticidade de abrir um filminho em seu MoviePlayer, cortar e remontar trechos, abrir faixas de CD, mudar com os instrumentos do QuickTime Music e outras brincadeiras propiciadas pelo QuickTime, isso pode parecer um ultraje. Depois de anos podendo usufruir livremente das funções de edição do QuickTime, agora a Apple vem querer que eu pague? Lembra a velha tática do traficante: primeiro você vicia, depois cobra pela droga.

Não é bem assim. Como foi demonstrado na última edição, o QuickTime 3 representa um enorme avanço em relação às versões anteriores. A Apple investiu milhões para transformar uma extensãozinha, que quando nasceu só servia para tocar filminhos em janelas do tamanho de caixas de fósforo, na Pedra de Roseta da multimídia. Praticamente todos os formatos populares de imagem, som e vídeo existentes no mundo digital podem ser abertos, tocados e – por módicos US$ 29,95 – editados em um computador com o QuickTime 3 instalado.

Peguemos, por exemplo, dois novos formatos, Sorenson Video (propagandeado como o sucessor do CinePak) e QDesign, para compressão, respectivamente, de vídeo e áudio digital. São duas tecnologias revolucionárias que a Apple incorporou ao QT3 e que valem ouro puro para os profissionais do ramo.

E para os amadores também. Vejamos, com o QDesign você pode comprimir uma faixa de CD com alta qualidade (estéreo, 16 bits, 44 KHz) para 2% de seu tamanho em formato AIFF. Ou seja, aquela canção do Claudinho & Buchecha que ocupava 40 megas no seu HD passará a ocupar 800 k. Adeus MP3. É claro que a compressão com o codec embutido no QuickTime demora séculos, mas a QDesign já está preparando seu QDesign Pro, que deverá acelerar o processo. Parece que a moda pegou.

O verdadeiro buraco do QuickTime 3 fica bem mais embaixo. Mais exatamente na altura do licenciamento para desenvolvedores que queiram incluir a tecnologia da Apple em seus produtos.

O acordo de licenciamento é bem claro. Para incluir um instalador do QuickTime em seu CD, o autor precisa pagar US$ 1 por cópia para a Apple (US$ 2, no caso do QT3 Pro), taxa considerada exorbitante pelos desenvolvedores, que até a versão 2.5 não precisavam pagar nada.

Ah, mas você pode distribuir o QT3 de graça, desde que ele instale no Desktop do usuário o filminho de propaganda do QT3 Pro. Essa propaganda, aliás, é um belo exemplo das novas possibilidades do QT3. Um verdadeiro banner sem browser, ele aparece em sua tela em formato QuickTime Poster, com mensagens sobre as vantagens da versão Pro e um link para a URL onde o usuário pode registrar e pagar pelo upgrade. Bonito, mas sutil como um elefante.

Se fosse só isso, tudo bem. Mas a Apple também exige que toda vez que o programa seja rodado, ele verifique se o anúncio do QT3 Pro está no Desktop do usuário. Se não estiver, o programa deve colocar uma nova cópia.

Aí o caldo entornou. Desenvolvedores furiosos acusaram a Apple de querer usá-los para fazer spam do QuickTime Pro. Alguns ameaçaram desistir do QT e usar o Active Movie, da Microsoft. Representantes da Apple afirmaram que essas regras de licenciamento são flexíveis e que a empresa só estava procurando uma maneira de equacionar a rentabilidade do QuickTime com sua adoção em larga escala. No momento em que este artigo estava sendo escrito, uma solução ainda estava sendo procurada para a questão.

O fato é: a Apple precisa de dinheiro. Não adianta nada ela conseguir transformar o QuickTime em padrão mundial e continuar apresentando prejuízos. Por outro lado, não se pode esquecer que a Microsoft está na esquina, se esforçando para impor seu padrão para a indústria de vídeo digital. E a última empresa que quis brigar de frente com Bill Gates acabou distribuindo seu código fonte de graça.

HEINAR MARACY
É editor da MACMANIA e viciado em QuickTime.

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.